

PIERLUIGI TOSATTO

Paróquia Santa Margarida Maria



PIERLUIGI TOSATTO

Paróquia Santa Margarida Maria



RIO DE JANEIRO

2013

AGRADECIMENTOS

Ao Monsehor Manuel de Oliveira Manangão, pelas informações, apoio e incentivo desde o início deste projeto e empenho na viabilização de sua divulgação.

Ao Diácono Miguel Passos Elias pelos elementos históricos cedidos.

A Caio Aragão de Paiva pelo apoio logístico no percurso das diversas dependências da igreja, o que facilitou o nosso trabalho fotográfico.

Ao historiador Prof. Milton de Mendonça Teixeira pelas informações prestadas, bem como a cessão de fotos de seu arquivo.

Ao amigo Rui Medeiros pela apreciação crítica deste trabalho e sua inserção no site da Paróquia.

ÍNDICE

	Página
Agradecimentos	1
Índice	2
Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro – Paróquia Santa Margarida Maria	3
Localização	4
Resumo histórico da Lagoa	6
História da Igreja Matriz da Paróquia Santa Margarida Maria	12
Características arquitetônicas externas do templo	15
Características arquitetônicas e decorativas internas	30
A Nave da igreja	31
O Presbitério e o Retábulo	43
O Batistério e o acesso ao coro	55
O Coro	58
Salas superiores e campanários	61
A Secretaria	63
As imagens e a Via Sacra	70
Os vitrais	77
Subsolo	84
A igreja em momentos litúrgicos	90
Atividades comunitárias e de bem estar social da Paróquia	95
Atuação na JMJ 2013	101
Jurisdição da Paróquia	102
Galeria dos Párocos	104
Santa Margarida Maria Alacoque (Resumo Biográfico)	106

ARQUIDIOCESE DE SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO PARÓQUIA SANTA MARGARIDA MARIA



A **Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro** (*Archidioecesis Sancti Sebastiani Fluminis Ianuarii*) é uma das 44 circunscrições eclesiais da Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil sendo a Sé Metropolitana da Província Eclesiástica de São Sebastião do Rio de Janeiro. Ela pertence ao Conselho Episcopal Regional Leste I da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

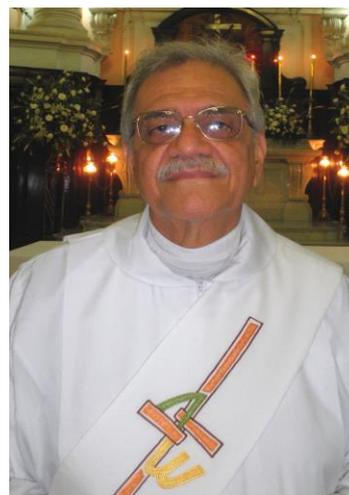
A Igreja Matriz da Paróquia Santa Margarida Maria pertence, por sua vez, a essa Arquidiocese, cujo Arcebispo é **Dom Orani João Tempesta**. O pároco da igreja é o **Monsenhor Manuel de Oliveira Manangão** e seu diácono **Miguel Passos Elias** (P).



Dom Orani Tempesta
(Arcebispo do Rio de Janeiro)
(Foto Internet)



**Monsenhor Manuel de
Oliveira Manangão**
(Pároco)
(Foto P. Tosatto)



Miguel Passos Elias
(Diácono)
(Foto P. Tosatto)

PARÓQUIA SANTA MARGARIDA MARIA

LAGOA – RIO DE JANEIRO

LOCALIZAÇÃO

A PARÓQUIA SANTA MARGARIDA MARIA encontra-se no bairro da Lagoa, no Rio de Janeiro, na Rua Frei Solano, 23. Pertence à 4ª Forania do Vicariato Episcopal Sul da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro.



LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO NO ESTADO DO RJ
(Fonte: Internet)



MAPA DOS BAIRROS DA ZONA SUL DO RIO DE JANEIRO (Fonte: Internet)



MAPA FIGURATIVO DA LAGOA RODRIGO DE FREITAS E SEUS ARREDORES
(Fonte: Internet)

RESUMO HISTÓRICO DA LAGOA

A Lagoa Rodrigo de Freitas, em cujas margens a Paróquia foi edificada, possui 2,4 milhões de m² de área e é uma das principais atrações turísticas da cidade do Rio de Janeiro, da qual é considerada o coração, não só pelo formato quando vista de cima, mas também pela localização estratégica na zona sul da cidade. É ela tributária das águas de diversos rios que descem das encostas circundantes e, atualmente, a sua ligação com o mar é mantida artificialmente, pelo canal do Jardim de Alá, no Leblon, por onde as águas do sistema lagunar se renovam.



LAGOA VISTA DO ALTO (IMAGEM DE SATÉLITE) (Fonte: Google)

Foi, inicialmente, habitada pelos índios Tamoios que a denominavam *Piraguá* (água parada) ou *Socopenapan* ou *Sacopenipã* ou *Capopenipem* (que significa lagoa das raízes chatas em Tupi-Guarani) e pelos portugueses como “caminho dos socós” ou “lagoa dos socós”, porque havia muitas dessas aves na região. Quando aqui chegaram os colonizadores portugueses, o Governador e Capitão-geral da Capitania do Rio de Janeiro, Dr. Antonio Salema, no período de 1575-1578, quis instalar um engenho de açúcar nas margens da lagoa e, para livrar-se dos indígenas, mandou espalhar roupas contaminadas por doentes de varíola que os nativos usaram e, contaminados, acabaram exterminados. Teve início, então, o plantio da cana-de-açúcar e a montagem do Engenho d’El-Rey, onde, atualmente, encontra-se o Centro de Recepção aos Visitantes do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.



PRIMEIRA IMAGEM DA FONTE DA SAUDADE
(DESENHO DE THOMAS ENDER, 1817) (Fonte: Internet)

Posteriormente, essas terras foram adquiridas pelo vereador Amorim Soares, passando a lagoa a ser conhecida como "Lagoa de Amorim Soares". Quando ele foi expulso da cidade em 1609, as terras foram vendidas para o seu genro, Sebastião Fagundes Varela, e a toponímia foi alterada para "Lagoa do Fagundes". Ele, por aquisição e invasão, ampli-

ou as suas propriedades na região e, por volta de 1620, já era proprietário de todas as terras que se estendem do atual bairro de Humaitá até ao Leblon.

A história conta uma versão em que a bisneta e herdeira de Sebastião Fagundes Varela, Petronilha Fagundes, ter-se-ia casado, em 1702, com Rodrigo de Freitas de Castro, cuidador dos cavalos da família Fagundes, e, para homenageá-lo, deu seu nome à lagoa.

Em seguida a região ficou em mãos de arrendatários e não teve grande expressão até o início do século XIX quando a Família Real Portuguesa aqui chegou, em 1808, e o Príncipe Regente desapropriou o Engenho da Lagoa para ali construir uma fábrica de pólvora e instalar o Real Horto Botânico, o atual Jardim Botânico do Rio de Janeiro.



PINTURA DA FONTE DA SAUDADE DE 1840 (Fonte: Internet)

A produção de cana-de-açúcar começou a entrar em crise a partir da metade do Século XIX, fazendo com que alguns dos engenhos situados nas regiões rurais passassem a ser retalhados em chácaras e a lagoa apresentava um problema com a estagnação de suas águas que teve cogitadas, naquele me



ANTIGA FOTO DA LAGOA COM O ESPELHO D'ÁGUA AINDA PRESERVADO (Fonte: Internet)

mo século, diversas soluções até que, em 1922, a Repartição de Saneamento das Zonas Rurais apresentou um projeto que consistia na abertura de um canal, através de dragagem, aprofundando a barra, religando a lagoa ao mar. Com a terra retirada do canal criou-se a ilha dos Caiçaras, atual sede do clube de mesmo nome. Esse canal passou a denominar-se Canal do Jardim de Alá. Mas, em pouco tempo, foram surgindo aterros nas suas margens que, gradativamente, reduziram o seu espelho d'água.



ZEPPELIN SOBREVANDO A LAGOA RODRIGO DE FREITAS NA DÉCADA DE 30 (Foto: Internet)



ANTIGO POSTAL, POSSIVELMENTE DO FINAL DA DÉCADA DE 40 OU INÍCIO DA DÉCADA DE 50. A IGREJA É VISTA NA FOTO. (Fonte: Internet)



FOTO DA DÉCADA DE 50. A IGREJA É VISTA NA FOTO. (Foto Gino Tosatto)

Em 1962 o governo do Estado iniciou as obras da abertura dos túneis Rebouças, ligando a Lagoa ao Rio Comprido, unindo a Zona Norte à Zona Sul. Sua inauguração deu-se em 1967.



FORTE DA SAUDE NA DÉCADA DE 50. A IGREJA É VISTA ANTES DA CONCLUSÃO DE SUAS OBRAS (Arq. Milton Teixeira)



FOTO DA DÉCADA DE 60 – A PARÓQUIA SANTA MARGARIDA MARIA NA ÉPOCA DA INAUGURAÇÃO DO TÚNEL REBOUÇAS (Fonte: Luiz D', Internet)

No início da década de 70 as especulações imobiliárias atacaram o bairro da Lagoa e as construtoras passaram a aterrar a lagoa, mesmo sem autorização da Prefeitura, para construir edifícios residenciais. Com isso, a lagoa que, desde 1808, já vinha sofrendo aterros, perdeu quase metade de sua área original. Em 1975 a Prefeitura aprovou o decreto de alinhamento das margens da lagoa ficando proibida qualquer alteração na linha do espelho d'água, o que restringiu as construções na área em torno da mesma enquanto os 7 km da área marginal seriam usados para construir uma área de lazer para a população.



FOTO DA LAGOA EM 2011. A REDUÇÃO DO SEU ESPELHO D'ÁGUA É VISÍVEL.
A IGREJA ESTÁ ABAIXO À ESQUERDA. (Fonte: Internet)



FOTO DE 1967 NA QUAL SE VÊ UMA FACHADA LATERAL DA IGREJA
(Arq. Milton Teixeira)

HISTÓRIA DA IGREJA MATRIZ DA PARÓQUIA SANTA MARGARIDA MARIA

Quando falamos da história da paróquia, não podemos desvinculá-la da história da bela lagoa que, por sua vez, está estritamente ligada à história da própria cidade do Rio de Janeiro desde os primórdios de sua colonização pelos portugueses com a participação evangelizadora das ordens religiosas da Igreja Católica Apostólica Romana que aqui chegaram para o seu trabalho missionário.

Em diferentes pontos da cidade vários templos religiosos foram sendo construídos e, além de alimentar a fé dos seus fiéis, enriqueceram o acervo arquitetônico nacional com edificações, ora simples, ora suntuosas e erguidas nos mais diversos estilos da arquitetura.

E foi assim que, 456 anos depois da descoberta do Brasil, a **IGREJA MATRIZ DA PARÓQUIA SANTA MARGARIDA MARIA** foi integrada à comunidade católica da cidade num ponto então tranqüilo e numa área de diversidade natural do cenário carioca, próxima às montanhas, ao mar e à lagoa.



A PARÓQUIA NO CONTEXTO DO TRECHO QUE OCUPA NO BAIRRO DA LAGOA
(Fonte: Internet)



PARÓQUIA SANTA MARGARIDA MARIA VISTA DO ALTO
(Fonte: Internet)

Na Lagoa existia, em meados do século XX, a **Capela da Congregação dos Sagrados Corações**, situada na Rua Almeida Godinho, uma ruazinha perpendicular à rua Fonte da Saudade. Em 16 de junho de 1939, **Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra** (1882-1942), o **Cardeal Leme**, assinou um decreto fundando, no dia consagrado ao Coração de Jesus, a **Paróquia Santa Margarida Maria da Lagoa**, embora ainda não existisse uma igreja para sua sede.



CARDEAL LEME
(CARDEAL-
PRESBITERO DE SÃO
BONIFÁCIO E SANTO
ALEIXO)
(Fonte: Internet)

No dia 18 de junho, na capela daquela Congregação, deu-se a sua instalação e a administração espiritual da mesma coube aos seus religiosos, tendo o seu território resultado do desmembramento das áreas das Paróquias de Nossa Senhora da Conceição, da Gávea, e de São João Batista, da Lagoa.

O lançamento da pedra fundamental das obras da **IGREJA MATRIZ DA PARÓQUIA SANTA MARGARIDA MARIA** deu-se no dia 8 de novembro de 1942 numa cerimônia presidida pelo Núncio Apostólico Dom Aloísio Masella, e, embora sua construção realizada pela firma F.I. Lemos, Arquitetura e Construções, de propriedade de **Fernando lehly de Lemos**, arquiteto que fez o seu projeto, ainda não estivesse concluída, ela foi designada, por decreto de D. Jaime de Barros Câmara, como sede da paróquia no dia 28 de abril de 1944, ou seja, 12 anos antes da conclusão da

edificação que se deu em 1956, estabelecendo-se o dia 16 de outubro como o dia de Santa Margarida Maria, padroeira da Igreja.

Quando, em 1948, o Pe. Euzébio Van Den Aardweg, tomou posse como pároco deu início às campanhas de arrecadação de recursos para impulsionar as obras.

Dois anos depois foram moldadas as lindas estátuas do Sagrado Coração de Jesus e Santa Margarida Maria, que se encontram no nicho do altar mor, e as de Nossa Senhora de Fátima e de São José com o Menino Jesus, que se encontram nos nichos das naves laterais.

Os lindos confessionários de jacarandá foram concluídos em 1953 e, em 1959, foram colocados os sinos da Igreja e os ventiladores nas naves laterais.

Todos os párocos que administraram a Igreja sempre se empenharam na sua manutenção, melhoramentos e tudo que visava a preservação de tão importante patrimônio histórico e religioso.

Os sete primeiros párocos da Paróquia Santa Margarida Maria pertenceram à Congregação dos Sagrados Corações, tendo sido o último deles o Pe. Teodósio Grondhuis que foi pároco de 1982 a 1993, quando voltou para a Holanda e a Paróquia foi, então, entregue à Arquidiocese que, em maio de 1993, designou o primeiro pároco que não pertencia àquela Congregação.

CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS EXTERNAS DO TEMPLO

A igreja, externamente, mostra, na sua arquitetura romântica o estilo neocolonial tardio onde o corpo central de paredes retas tem duas torres gêmeas, uma de cada lado.

Seu arquiteto **Fernando Iehly de Lemos**, seguiu, no projeto para essa igreja, o movimento estético associado à arquitetura que se consolidou nos primórdios do século XX com a proposição de resgatar a arquitetura e motivos decorativos típicos da época colonial americana de origem ibérica e bastante empregados na construção dos templos religiosos. No Brasil o estilo neocolonial está ligado à busca de uma arte genuinamente nacional.

As primeiras ordens religiosas como a dos Jesuítas, Beneditinos, Franciscanos e Carmelitas, que aqui se fixaram, tinham em seus quadros arquitetos e construtores notáveis e, com eles, deram início a uma grande tradição de construções religiosas.



ARQUITETO
FERNANDO IEHLY DE
LEMOS (Fonte: Internet)

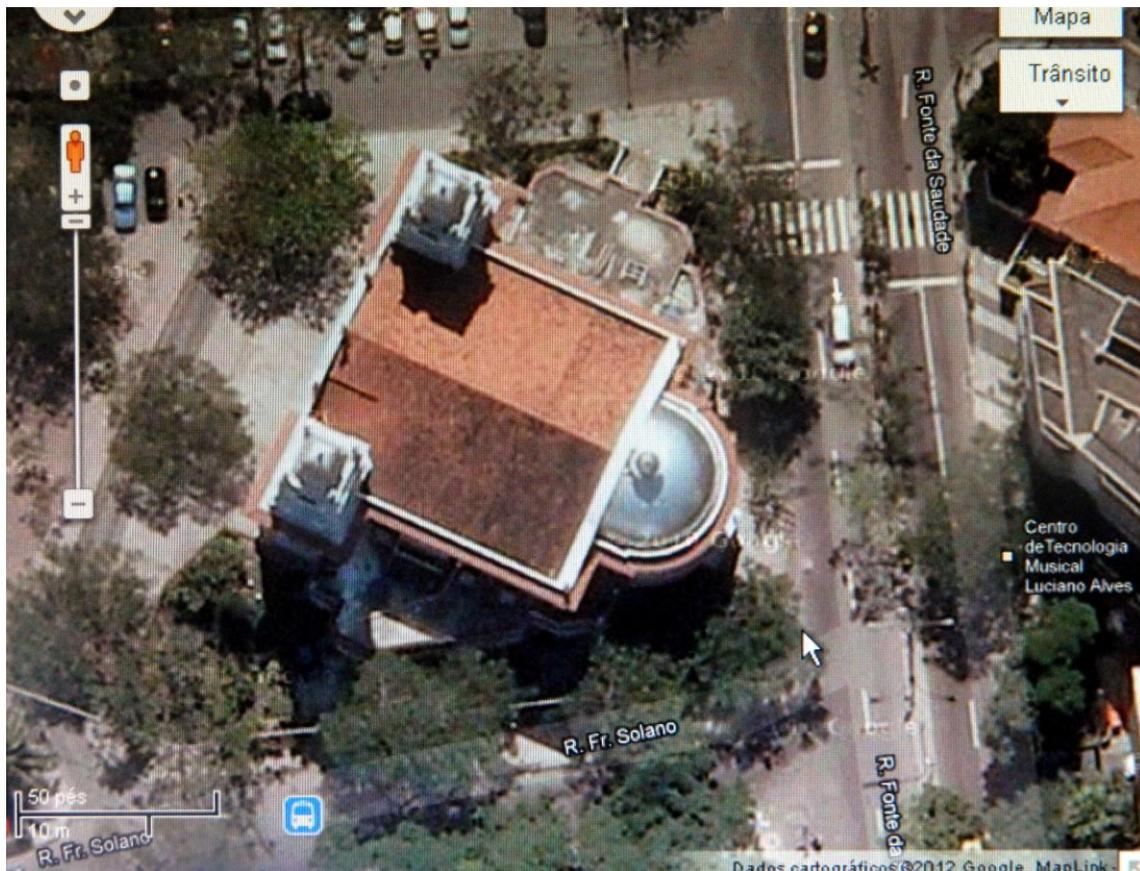


IMAGEM AMPLIADA DA IGREJA EM TOMADA DO SATÉLITE
(Fonte: Google)

A imagem de satélite permite visualizar as formas do conjunto arquitetônico da igreja onde se destacam as duas torres da sua parte frontal e, na cabeceira, a semicúpula do abside encimada por uma lanterna sobre a qual está uma cruz. Na lateral direita do grande espaço quadrado da nave observa-se a edificação onde fica a secretaria. A vegetação está ocultando a área de acesso às dependências da residência paroquial no lado da rua Frei Solano à esquerda do conjunto. Em frente à fachada principal está a Praça Santa Margarida Maria. À direita do templo está a rua Dinah Silveira de Queiroz, onde se encontra a escadaria externa de acesso à Secretaria e a gruta com o vitral com a imagem da Sagrada Família no Natal do Menino Jesus. Nos fundos do templo está a rua Fonte da Saudade.



VISTA EM DIAGONAL DA FACHADA DA IGREJA (Foto P. Tosatto)

Construída sobre uma base elevada, em relação ao nível da rua, a igreja apresenta, no frontispício harmonioso, sobre a moldura da portada de três portas, um vitral losangular curvilíneo representando o Sagrado Coração de Jesus. Nas estruturas laterais, correspondentes ao primeiro segmento onde se encimam as torres, dois óculos losangulares menores (também curvilíneos e um em cada lado) complementam o seu adorno com vitrais idênticos. As três portas da fachada, das quais as duas laterais são menores, apresentam-se emolduradas por um interessante relevo artístico que se estende até o óculo maior, acima do qual vê-se o baixo-relevo do brasão com as insígnias do Cardeal D. Sebastião Leme. Nos dois vértices superiores dessa moldura dois pináculos estão assentados sobre as volutas que ornamentam esse módulo central sobre as quais, no centro, desponta uma cruz em trevo que é ladeada por dois pináculos. Logo acima do portal existe um baixo-relevo com o símbolo dos Sagrados Corações.



FACHADA PRINCIPAL DA IGREJA E SUA ESCADARIA. (Foto P. Tosatto)



PORTÃO CENTRAL , O ÓCULO/VITRAL E OS
BAIXO-RELEVOS DECORATIVOS (Foto P. Tosatto)



BAIXO-RELEVO COM OS SAGRADOS
CORACÕES (Foto P. Tosatto)



BAIXO-RELEVO DO BRASÃO
COM AS INSÍGNIAS DO
CARDEAL LEME
(Foto P. Tosatto)

O segundo segmento de cada torre tem quatro lados onde existe, em cada face, uma decoração redonda, tipo medalhão, com uma cruz centralizada. A única exceção desse tipo de ornamento está na torre à esquerda de quem entra no templo, onde um relógio redondo substitui, em todas as faces, aquela decoração. Um beiral contorna a base desses segmentos. Acima desses segmentos intermediários assentam-se os topos das torres com quatro lados cada um e que são vazados por aberturas (janelas) emolduradas. Todo o conjunto é encimado por uma cúpula bulbosa e tem quatro beirais e, em cada vértice destes, um pináculo. No interior dessas torres encontra-se o espaço destinado aos sinos, mas apenas o campanário da torre direita tem um sino de bronze. Cada torre apresenta, respectivamente, nas paredes direita e esquerda dos corpos maiores, um estreito e alto vitral que, internamente, é feito em duas partes. Toda a parte externa da igreja está pintada na cor branca com os detalhes emoldurativos num cinza claro.



A TORRE DIREITA DA IGREJA
(Foto P. Tosatto)



OCULO COM VITRAL NA BASE
INTERMEDIÁRIA DE UMA DAS TORRES
(Foto P. Tosatto)



O VITRAL VISTO PELO LADO DE
DENTRO (Foto P. Tosatto)



RELÓGIO DA TORRE DIREITA
(Foto P. Tosatto)



DECORAÇÃO DA TORRE
ESQUERDA (Foto P. Tosatto)



A TORRE ESQUERDA E UMA DE SUAS JANELAS SINEIRAS, CÚPULA E PINÁCULOS E A CRUZ NO ALTO DO FRONTÃO. AO FUNDO A LAGOA RODRIGO DE FREITAS.
(Foto P. Tosatto)



A TORRE DO SINO ILUMINADA AO ANOITECER (Foto P. Tosatto)

O acesso principal ao templo é feito pela fachada frontal onde três portas de jacarandá podem ser alcançadas depois de subir uma larga escadaria de gnaisse, feita em dois lances (o primeiro com seis degraus, o sétimo é o patamar; e o segundo com três degraus, o quarto já é o piso da igreja), ou por duas suaves rampas laterais espiraladas que carros podem utilizar. Essas rampas são revestidas com placas do mesmo gnaisse e, no seu patamar de encontro, separam os dois lances das escadarias. Ladeando a primeira escadaria, assentado sobre uma robusta base quadrangular de placas de gnaisse, existe, em cada lado, um grande candelabro, com três lâmpadas. Na década passada foi acrescentado um plano inclinado, à esquerda de quem entra na fachada principal, a partir do patamar entre os dois lances da escadaria, destinado ao acesso de cadeirantes, carrinhos de bebê, etc.



ESCADARIA DA IGREJA
(Foto P. Tosatto)



UMA DAS RAMPAS (Foto P.Tosatto)



FACHADA E SEUS PORTAIS, A ESCADARIA E OS CANDELABROS (Foto P. Tosatto)



A RAMPA DE ACESSO NA FRENTE DA IGREJA (Foto P.Tosatto)



UM DOS CANDELABROS QUE LADEIAM A ESCADARIA (Foto P. Tosatto)

Cada bloco de sustentação dos candelabros tem a parte superior em forma piramidal e os fustes dos candelabros são simples e sobre eles três suportes de lâmpadas estão distribuídos em forma de cruz.

Quando se circunda toda a edificação do templo observam-se características e detalhes interessantes como, por exemplo, na fachada lateral direita, num pequeno jardim a pequena “gruta” (que foi chamada “Gruta do Milênio”) construída em 2000 e fazendo alusão à Sagrada Família, mostrando uma imagem do nascimento do Menino Jesus num vitral feito pela Kingdom Vitrais. Esse vitral é melhor visualizado à noite quando recebe a iluminação artificial interna.



A GRUTA DEDICADA À SAGRADA FAMÍLIA COM O VITRAL
(Foto P. Tosatto)



OS COMPRESSORES DOS APARELHOS DE AR CONDICIONADO DOS SALÕES DO SUBSOLO (Foto P. Tosatto)

Logo após essa “gruta” encontram-se os dois grandes aparelhos com os compressores do ar condicionado do salão/auditório que estão protegidos das intempéries por uma cobertura de concreto. Quatro janelas com vitrais coloridos encontram-se nesse local e são do salão/auditório do subsolo.

Em seguida tem-se a fachada do corpo “anexo” à nave com a escadaria de gnaisse que dá acesso à secretaria. Essa escadaria tem 11 degraus e muretas inteiras até o patamar, a partir do qual há uma balaustrada com colunelos de cimento, o mesmo material do qual são feitos os pináculos esféricos nas suas primeiras colunas.



ESCADARIA DE ACESSO À SECRETARIA (Foto P. Tosatto)

A parede é embelezada por quatro janelões com vitrais com temas do Evangelho e a porta segue os padrões comuns: é retangular com almofadas e suavemente curva no alto com uma moldura de alvenaria. Uma laje faz a cobertura superior da secretaria que se encontra unida ao conjunto arquitetônico, mas não faz parte do corpo da nave. Acima dessa laje, na parede lateral da referida nave, outras quatro janelas com vitrais, que também são vistos no interior daquele ambiente, dão um toque extra de beleza. Esses vitrais têm, exatamente acima deles, quatro pequenas janelas achatadas que dão para as salas internas do alto piso do templo.



NA FACHADA DA SECRETARIA, À NOITE, DESTACAM-SE OS VITRAIS (Foto P. Tosatto)



VISTA GERAL DA FACHADA LATERAL DIREITA DA IGREJA (Foto: P. Tosatto)



NESTA FOTO PODE-SE VER A EDIFICAÇÃO DA SECRETARIA À DIREITA DA IGREJA
(Foto Milton Teixeira)



A IGREJA É VISTA DO ALTO SOB OUTRO ÂNGULO (Foto Milton Teixeira)

Prosseguindo em direção à cabeceira do templo, na rua Fonte da Saudade, encontra-se uma porta comum que, através uma escadaria interna, permite o acesso tanto para a secretaria, na parte superior, ou para as dependências da parte baixa (uma sala, um salão de eventos, cozinha e quatro banheiros) além de, através uma porta no salão, possibilitar o acesso às dependências da residência paroquial.



LATERAL PRÓXIMA DA CABECEIRA DO TEMPLO. DESTACAM-SE A PORTA E OS DOIS JANELÕES COM VITRAIS (UM NO ACESSO À SECRETARIA E OUTRO NA SACRISTIA). AS JANELAS RÉS DA CALÇADA SÃO DOS BANHEIROS DO SUBSOLO, DA COZINHA E DO SALÃO DE EVENTOS. (Foto P. Tosatto)

A parede dos fundos (lateral próxima da cabeceira da igreja) tem duas pequenas janelas de ventilação dos banheiros e mais uma janela da cozinha. Entretanto, na parte baixa da cúpula onde fica o salão de eventos, quatro grandes janelas, no nível da calçada, apresentam vitrais com passagens do Evangelho e uma grande porta de madeira que se abre em quatro folhas dá acesso, através uma escadaria, àquele ambiente.



PORTA DE ACESSO AO SALÃO DE EVENTOS. SUA MARQUISE É DECORADA E SUSTENTADA POR 4 COLUNAS LISAS SOBRE AS QUAIS HÁ 2 PINÁCULOS. UM ESCUDO EM BAIXO-RELEVO COM OS SAGRADOS CORAÇÕES ORNAMENTA SEU TÍMPANO. AO LADO VÊ-SE A GRADE DO JARDIM DA RESIDÊNCIA PAROQUIAL. (Fotos P. Tosatto)

Começando na esquina da rua Fonte da Saudade e continuando na rua Frei Solano tem-se um jardim cercado por grades com um portão de ferro que dá acesso às dependências residenciais da igreja. Há ainda um portão maior de acesso à garagem. As grades ao redor da Matriz foram colocadas na década de 80.



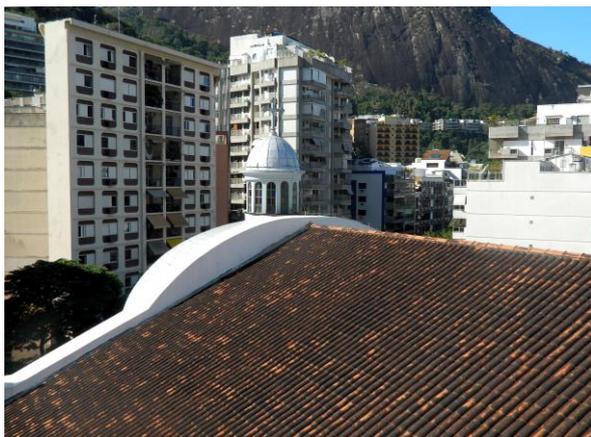
ENTRADA DA RESIDÊNCIA PAROQUIAL (Foto P. Tosatto)



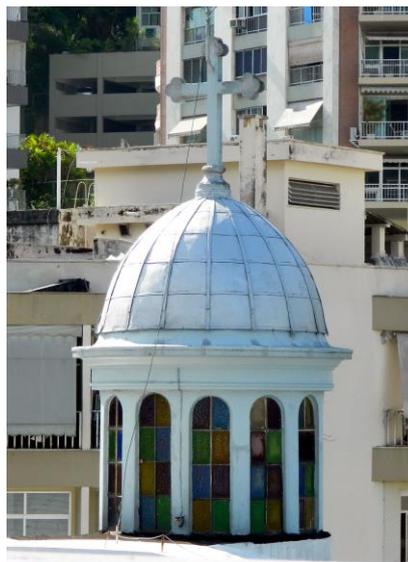
ACESSO À GARAGEM DA RESIDÊNCIA PAROQUIAL (Foto P. Tosatto)



VISTA GERAL DA CABECEIRA DO TEMPLO ONDE SE DESTACA A CONSTRUÇÃO CILÍNDRICA DO PRESBITÉRIO E SALÃO DE EVENTOS. NO TOPO DESTA EDIFICAÇÃO VÊ-SE A LANTERNA ENCIMADA POR UMA CRUZ. (Foto P. Tosatto)



A LANTERNA DA CÚPULA VISTA DO CAMPANÁRIO E EM DETALHE COM SEUS VITRAIS COLORIDOS E A CRUZ EM TREVO NO SEU TOPO. (Fotos P. Tosatto)



PARTE DA RESIDÊNCIA PAROQUIAL E A TORRE ESQUERDA (Foto P. Tosatto)

Prosseguindo na mesma direção passa-se por outra parte do jardim paroquial e, em seguida, chega-se à rampa da direita de quem olha a fachada da igreja. Acompanhando a subida de cada rampa existe, na parte externa, um pequeno canteiro de plantas que complementa, modestamente, a decoração local.



NESTA FOTO PODE-SE TER UMA VISÃO PARCIAL DO CONJUNTO DA FACHADA PRINCIPAL COM SUA ESCADARIA, RAMPA DE ACESSO, FUSTE DE UM CANDELABRO E OS TRÊS PORTAIS. (Foto P. Tosatto)



A ESCADARIA E OS TRÊS PORTAIS COM SUA BELA MOLDURA (Foto P. Tosatto)

Esse magnífico conjunto arquitetônico tem no espaço físico à sua frente a praça Santa Margarida Maria, na qual, uma linda imagem do Sagrado Coração de Jesus, mostrando Nosso Senhor de braços abertos, encontra-se fixada no alto de um pedestal de base cúbica.



IMAGEM DE JESUS CRISTO NA PRAÇA SANTA MARGARIDA MARIA
(Foto P. Tosatto)



A PRAÇA VISTA DE UMA DAS TORRES DA IGREJA (Foto P. Tosatto)



PRAÇA SANTA MARGARIDA MARIA VISTA DA ENTRADA DA IGREJA (Foto P. Tosatto)



A LAGOA RODRIGO DE FREITAS VISTA DE UMA DAS TORRES DA IGREJA
(Foto P. Tosatto)

CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS E DECORATIVAS INTERNAS



PORTAIS DA IGREJA (Fonte: Internet)

A entrada na igreja faz-se através dos três portais de jacarandá que são entalhados regularmente e com almofadas tendo, o central, 2,30 m de largura com bandeiras laterais de 0,67 m cada uma e seu cimo semicircular acentuado, apresenta, no tímpano acima, um baixo-relevo com os Sagrados Corações. As portas laterais, também com 2,30 m de largura são idênticas entre si e com o cimo ligeiramente curvo. Todas abrem-se para dentro da igreja que não tem pára-vento e cujo teto é côncavo ao longo da nave central e é formado por cinco arcos com um relevo quase imperceptível e um detalhe sinuoso no arco que separa o presbitério do corpo da nave que é ladeada por duas naves laterais (ou colaterais).



O PORTAL CENTRAL (Foto P. Tosatto)

A NAVE DA IGREJA

A nave tem um comprimento de 19 m até o início do presbitério e 19,80 m de largura de uma parede lateral a outra. Logo na entrada, no nártex, na parede entre a porta central e a porta à esquerda de quem entra, encontra-se fixada uma lápide de mármore branco alusiva ao lançamento da pedra fundamental da igreja, com os seguintes dizeres em latim: “PIO PAPA XII PIE PASCENTE POPVLVM DEI REGNANTE VERO DOMINO NOSTRO IESV CHRISTO PIO FAVORE DNI ALOYSII MASELLA PRIMO LAPIDAE POSITO LOCVS HIC SANCTIFICATVS DEO DICATVS SANCTAE MARGARITAE MARIE PROTECTIONI DEDITVS A IACOBO CARDINALI ARCHIEPISCOPO MCMLVI”.

Naquela ocasião Dom Aloísio Masella era Núncio Apostólico e Dom Jaime de Barros *Cardeal* Câmara era o Arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro.

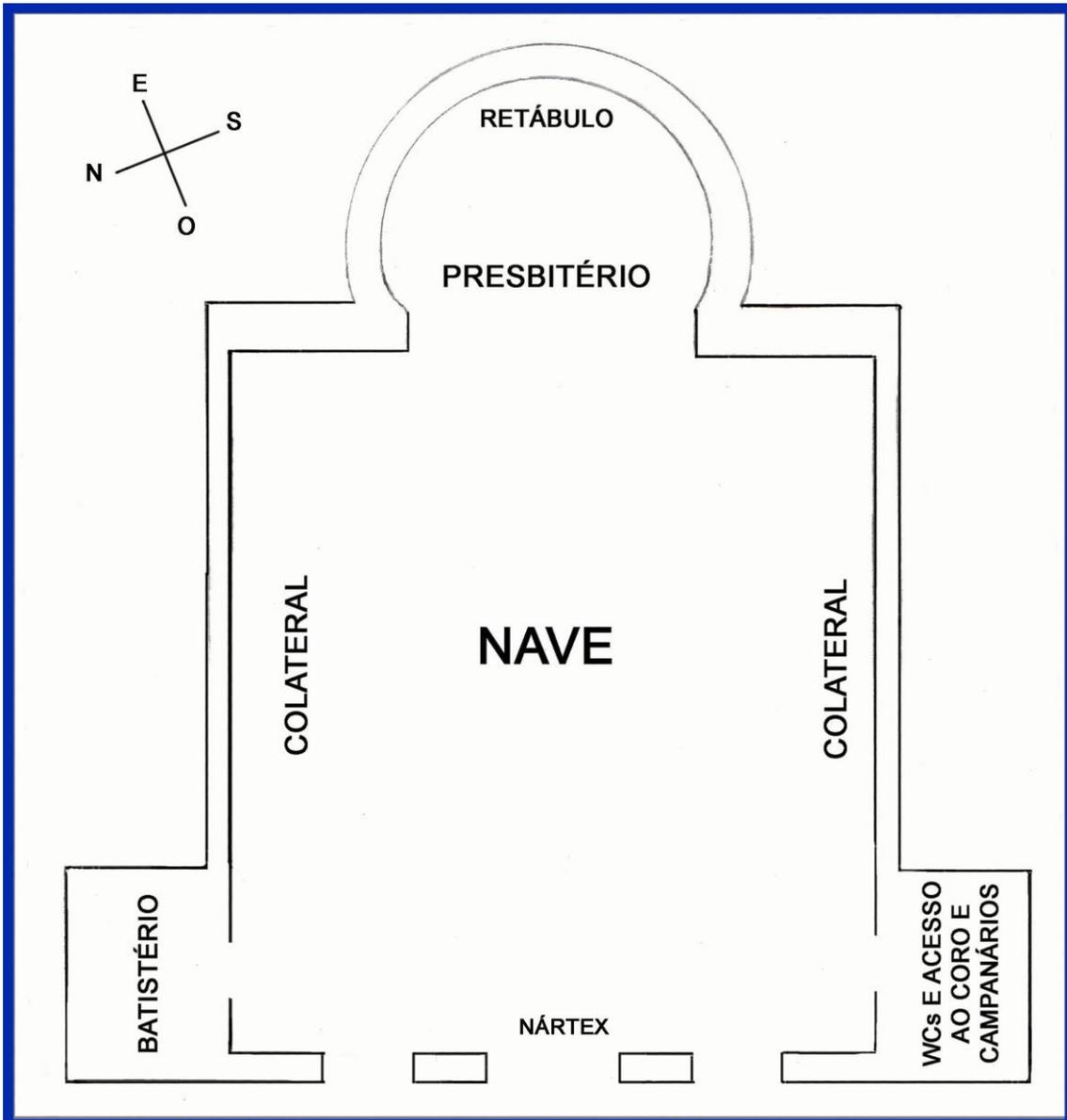


A LÁPIDE DO
LANÇAMENTO DA
PEDRA
FUNDAMENTAL DA
IGREJA
(Fotos P. Tosatto)



ARCOS EM RELEVO NA
ABÓBADA DA IGREJA
(Foto P. Tosatto)

Uma colunata com quatro colunas gigantes revestidas de gesso em cada lado da nave ajudam na sustentação do teto na nave e suas naves laterais (colaterais). Cada coluna assenta-se sobre o plinto numa base quadrangular revestida de mármore com 135 cm X 135 cm e 90 cm de altura, sendo convexos os discos da coluna cujos fustes são canelados e cada capitel da ordem coríntia com volutas é decorado com baixos relevos onde se destacam quatro cabeças de anjinhos, uma em cada lado. Os ábacos dessas colunas são lindamente recortados seguindo os componentes dos relevos abaixo deles. A arquitrave e a cornija apresentam uma decoração mais simples, mas que segue o padrão geral. Há ainda mais quatro colunas de concreto e fustes quadrangulares que se encontram, duas nas laterais do arco do presbitério (sobre uma base de concreto revestida em jacarandá) e outras duas na sustentação do coro (mezanino acima do nártex ou átrio) sobre uma base cúbica de mármore com 140 cm X 140 cm.



ESQUEMA SIMPLIFICADO DO INTERIOR DA IGREJA

Na nomenclatura arquitetônica o termo **NAVE** refere-se à ala central de um templo onde os fiéis se reúnem para assistir ao serviço religioso. Quando a igreja é flanqueada por outras duas alas mais estreitas que correm paralelas ao eixo central, elas são denominadas **COLATERAIS** ou **NAVES LATERAIS**.

A zona da entrada de um templo é chamada **NÁRTEX** e corresponde à área estreita entre o portal e os últimos bancos. Outras designações que surgem associadas a esse termo são: **pronaos, átrio, vestíbulo, galilé** ou **paraíso**.

O **PRESBITÉRIO** é o espaço que precede o altar-mor e pode ser separado da nave por uma mureta, grades, escadas ou varandim.

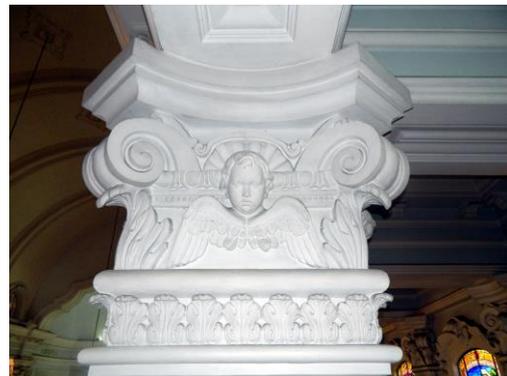
O **RETÁBULO** é uma construção que pode ser de madeira, ou mármore, ou outro material, com relevos, que fica por trás e/ou acima do altar e que, normalmente, apresenta um ou mais painéis pintados ou em baixo-relevo.



A NAVE DA IGREJA, O PRESBITÉRIO, 6 DAS OITO COLUNAS CENTRAIS E 2 NAS LATERAIS DO ARCO DO ABSIDE. (Foto P. Tosatto)



DUAS COLUNAS CENTRAIS E UMA DO MEZANINO E DETALHES DE UMA COLUNA DO PRESBITÉRIO COM A BASE CÚBICA COMUM A TODAS. (Fotos P. Tosatto)

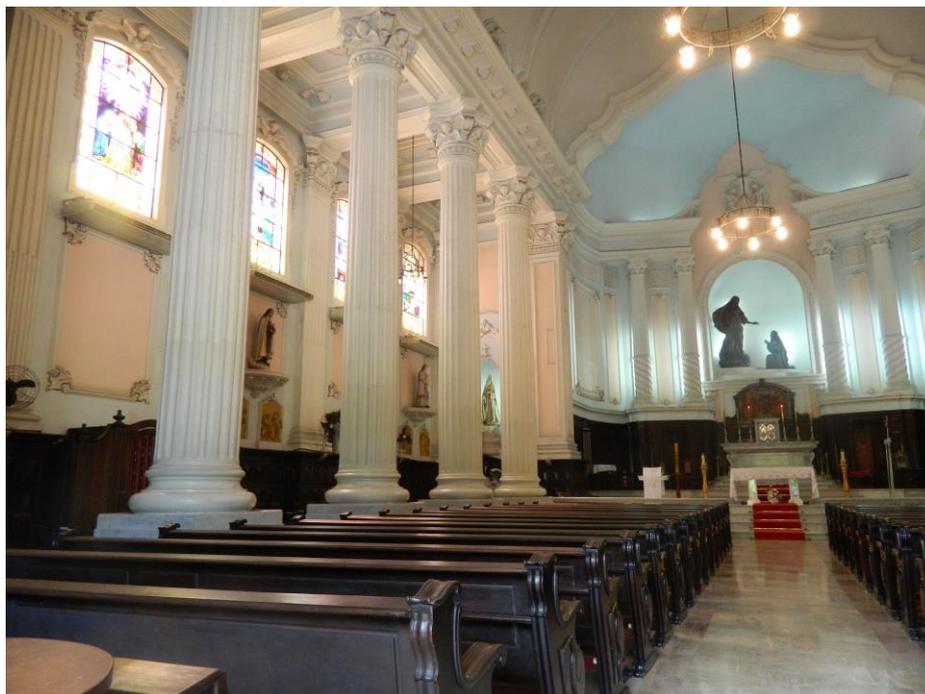


CAPITÉIS DECORADOS COM VOLUTAS E BAIXOS-RELEVOS NAS 8 COLUNAS CENTRAIS DA NAVE E NAS 4 DO PRESBITÉRIO E CORO. (Fotos P. Tosatto)

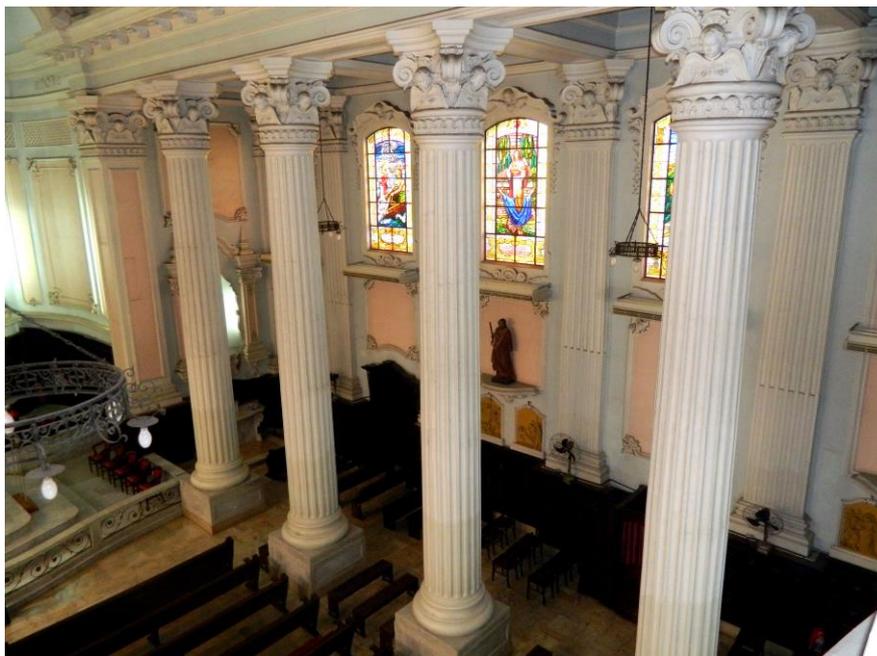
A arquitrave que assenta sobre as colunas apresenta uma decoração mais modesta e logo acima dela estão oito janelas semicirculares (quatro de cada lado da nave) onde tem início a curvatura da abóbada e que tem na parte superior da moldura um baixo-relevo com a cabeça de um anjo e asas. Cada uma dessas janelas corresponde a um espaço de ventilação no piso superior da igreja. Há ainda dois espaços fechados correspondentes ao que seriam janelas. Na moldura superior das arquitraves estão fixados oito alto-falantes e há mais dois fixados na moldura das primeiras janelas.



A ARQUITRAVE DO LADO DIREITO DA NAVE, COM AS JANELAS E OS ALTO FALANTES
(Foto P. Tosatto)

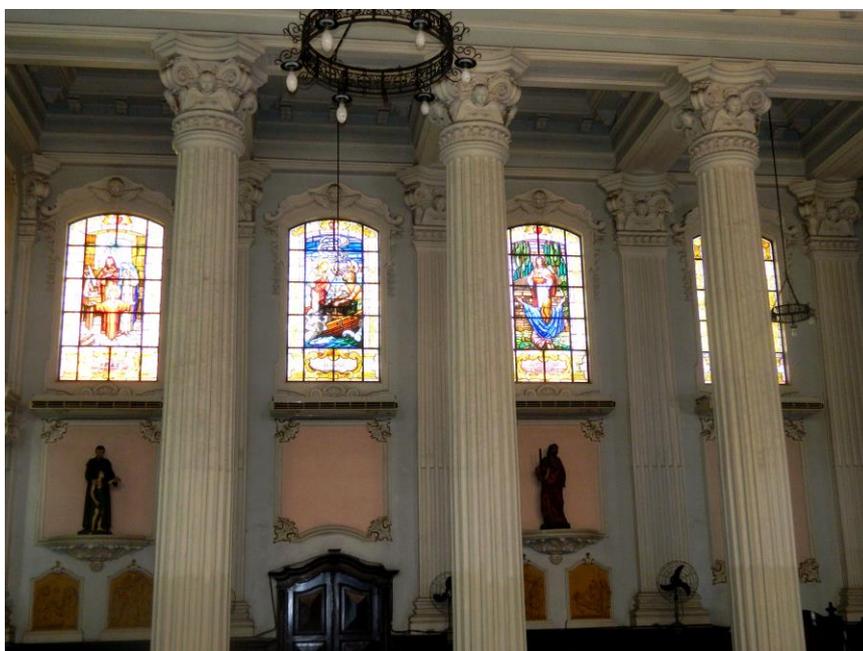


NAVE DA IGREJA E SUA COLUNATA DA ESQUERDA (Foto P. Tosatto)



A COLUNATA À DIREITA DA NAVE (Foto P. Tosatto)

Oito grandes vitrais, obras atribuídas ao vitralista Conrado Sörgenish, decoram as altas paredes laterais da nave, estando colocados quatro em cada lado, com alegorias de cunho religioso. Cada vitral é emoldurado em relevo e na parte superior sobressai o baixo-relevo com a cabeça do anjo e as asas, imagem fartamente encontrada na decoração do templo. Acima da cimalha existem quatro janelas semicirculares já mencionadas.



VITRAIS QUE COMPÕEM ARTISTICAMENTE AS PAREDES LATERAIS DA NAVE
(Foto P. Tosatto)

O espaço interno da igreja conta ainda com duas colaterais com pé direito mais baixo que o da nave e que possuem ao longo das suas paredes um interessante lambri em jacarandá que as reveste até uma altura de 195 cm com uma bela talha geométrica. No projeto inicial esse revestimento deveria ter sido feito com azulejos portugueses, mas o alto custo inviabilizou aquele projeto.



REVESTIMENTO DE LAMBRI EM JACARANDÁ NAS PAREDES DA NAVE E UMA DAS PORTAS QUE DÁ ACESSO ÀS DEPENDÊNCIAS RESERVADAS DA IGREJA
(Foto P. Tosatto)

Acima desse acabamento destacam-se, de espaços em espaços, emolduradas em gesso as passagens da via sacra feitas em baixo-relevo e pintadas com a cor ocre. Doze das quatorze estações estão dispostas duas a duas sob os seis pedestais das imagens dos santos ali presentes. As duas estações restantes, correspondentes à 7ª e à 8ª, ficam uma de cada lado próximo às portas menores da entrada da igreja.

Entre cada vitral existe uma pilastra fundida na parede e que apresenta as mesmas características das colunas laterais ao presbitério e do coro.

Há ainda cinco aparelhos de ar condicionado tipo split fixados nas paredes colaterais, estando quatro sob os vitrais e um numa parte nua da parede, bem como cinco ventiladores de pé estão fixados sobre os revestimentos de lambris de cada colateral.



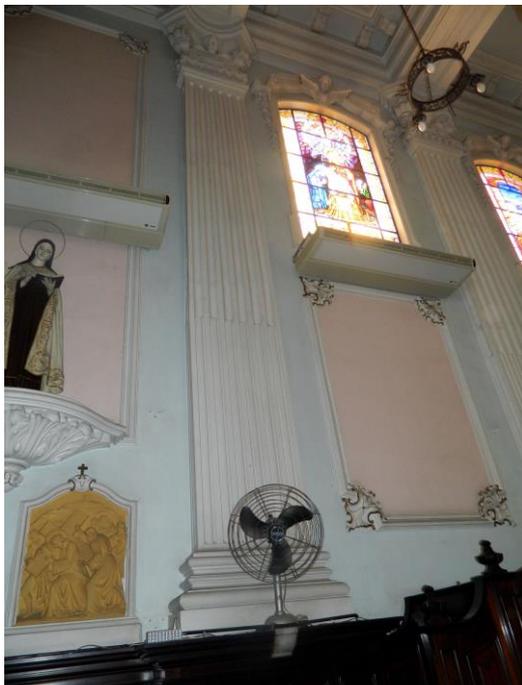
NAVE LATERAL ESQUERDA. NO FUNDO VÊ-SE O NICHOS COM A IMAGEM DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA EM 2012. (Foto P. Tosatto)



NAVE LATERAL DIREITA. NO FUNDO VE-SE O NICHOS COM A IMAGEM DE SÃO JOSÉ. EM 2012. (Foto P. Tosatto)



UMA COLUNA DA COLUNATA E UMA DE SUSTENTAÇÃO DO CORO (Foto P. Tosatto)



UMA PILASTRA FUNDIDA NA PAREDE
(Foto P. Tosatto)



DETALHE DO CAPITEL DE UMA
PILASTRA FUNDIDA NA PAREDE
(Foto P. Tosatto)

A nave da igreja conta com 32 bancos de 3,85 m de comprimento, distribuídos 16 em cada lado e separados pelo corredor central de 165 cm. Além desses bancos existem, ao longo dos corredores das colaterais, nas suas paredes e diante dos altares do Imaculado Coração de Maria e de São José e o Menino Jesus, 28 bancos com 2,35 m, 16 bancos com 0,95 m e 5 bancos com 1,44 m. Esses bancos foram instalados em fevereiro de 2013. Até então havia grupos de cadeiras de madeira ao longo das paredes nas colaterais e, em algumas missas ou solenidades de maior afluência, cadeiras eram dispostas nos corredores. Hoje, a disponibilidade de acomodação é de cerca de 450 lugares.



BANCOS À DIREITA DA NAVE (Foto P. Tosatto)



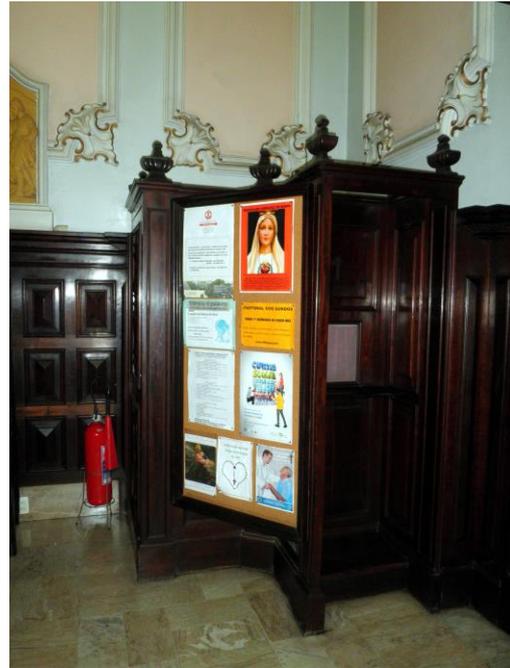
BANCOS DISPONÍVEIS NAS COLATERAIS DA IGREJA DESDE 2013 (Fotos P. Tosatto)

Todo o piso da nave é de mármore aurora pérola.

Nos cantos direito e esquerdo do nártex existe um confessionário, bem como em cada corredor lateral encontra-se outro belo confessionário. Todos são em madeira de jacarandá e os do corredor têm um genuflexório e uma abertura com tela em cada lado do estande enquanto os de canto tem apenas uma abertura telada e um genuflexório.



CONFESSIONÁRIOS DOS CANTOS DIREITO E ESQUERDO DO NÁRTEX. NO DA DIREITA OBSERVA-SE AINDA A PORTA DE ENTRADA PARA O ACESSO AOS BANHEIROS E À ESCADARIA QUE LEVA AO CORO E ÀS TORRES. (Fotos P. Tosatto)



CONFESSIONÁRIOS DAS COLATERAIS ESQUERDA E DIREITA EM 2012. (Fotos. P. Tosatto)

Complementando a arquitetura religiosa e as características das duas colaterais encontram-se, em cada extremidade deles, um altar secundário sob os nichos com as imagens do Imaculado Coração de Maria e de São José e o Menino Jesus. Esses altares são gêmeos e têm uma plataforma que é usada também como genuflexório pelos fiéis. O altar é todo de mármore trabalhado e nos seus vértices duas volutas adornam a obra.



ALTAR DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA
(Foto P. Tosatto)



DETALHE DA MOLDURA SUPERIOR DO NICHU DA COLATERAL. (Foto P. Tosatto)



DETALHE DA CABECEIRA DE UM ALTAR SOB O NICHU DA COLATERAL (Foto P. Tosatto)

Durante o dia a nave da igreja recebe a iluminação natural através seus vitrais, pela clarabóia da cúpula e pelas portas quando abertas, mas essa iluminação é artificialmente complementada por seis candelabros de ferro batido que pendem, dois da abóbada da nave central, com seis lâmpadas cada um, e os outros quatro pendentes dois em cada colateral e com três lâmpadas cada um. Há ainda as luzes dos dois nichos das colaterais e o conjunto de luzes indiretas do presbitério e do seu nicho central. No nártex existe um conjunto de calhas de lâmpadas fluorescentes sob o mezanino do coro.



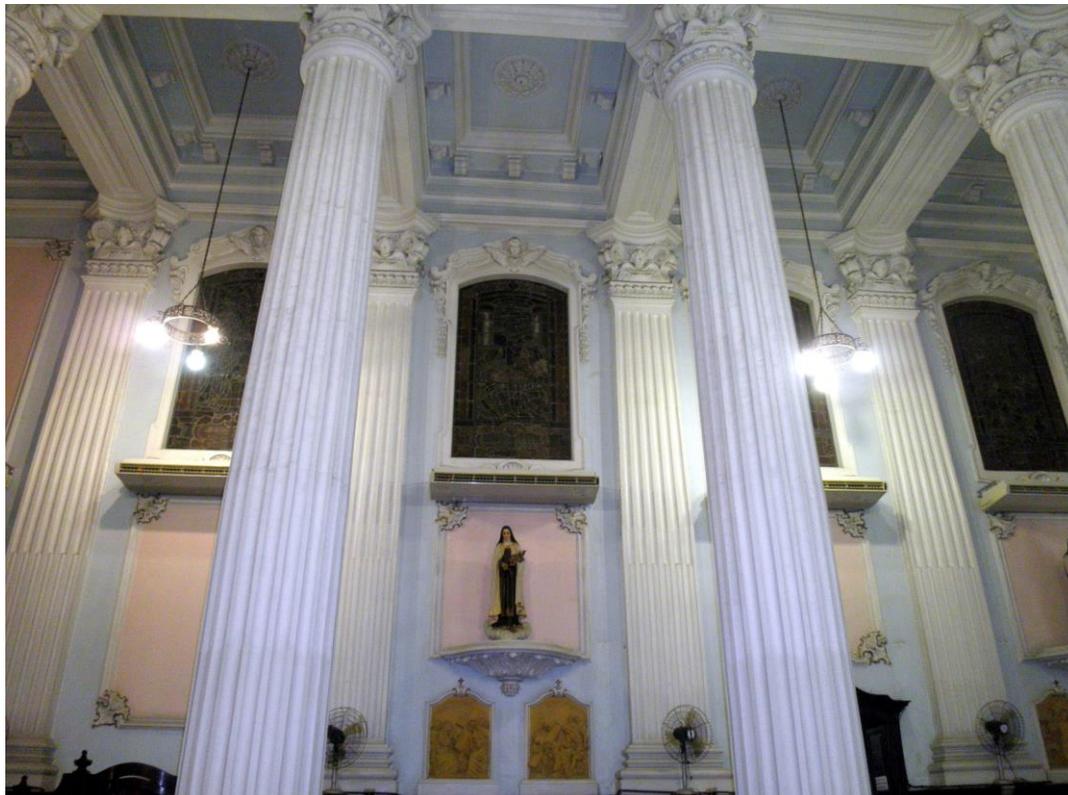
QUATRO DOS SEIS CANDELABROS DA IGREJA (Foto P. Tosatto)



UM DOS CANDELABROS DA NAVE (Foto P. Tosatto)



O CANDELABRO DA ABÓBADA CENTRAL MAIS PRÓXIMO AO PRESBITÉRIO
(Foto P. Tosatto)



DUAS DAS GRANDES COLUNAS E DOIS CANDELABROS DO COLATERAL DIREITO
(Foto P. Tosatto)

O PRESBITÉRIO E O RETÁBULO



O PRESBITÉRIO (Foto P. Tosatto)

Esplendor da igreja, o altar mor encontra-se sob a cúpula do presbitério e, embora sem grandes sofisticções decorativas, é de uma beleza singela e destaca-se pela magnífica composição estatuária com as imagens de madeira escura de Jesus Cristo e Santa Margarida Maria dentro do grande nicho côncavo iluminado internamente.

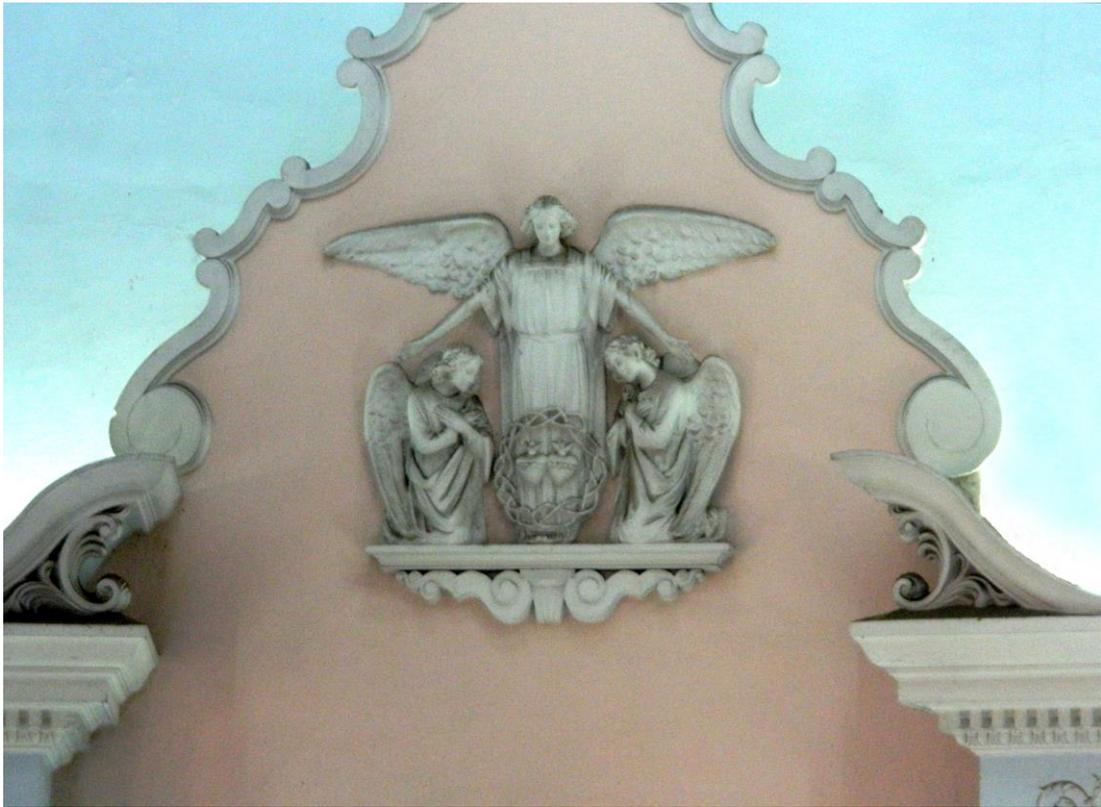
O altar-mor tem a mesma largura de 10,30 m vista entre as colunas da nave e apresenta uma profundidade de 9,30 m da cabeceira do presbitério até a mureta que o separa da nave. As bases das duas grandes colunas têm 1,47 m de largura X 1,95 m de altura. No fundo do abside quatro colunas, dispostas duas em cada lado do enorme nicho que abriga as lindas estátuas do Sagrado Coração de Jesus e Santa Margarida Maria, participam da sustentação da arquitrave onde a abóbada assenta. Os fustes dessas colunas apresentam, na parte inferior, características salomônicas (em espirais) e na superior, separada por um anel, são canelados. Na parte de cima da moldura do nicho há um baixo-relevo com a cabeça de um anjinho com duas asas e mais acima dele, na parede, outro baixo-relevo com um anjo de braços abertos tendo à sua frente os Sagrados Corações no centro de uma coroa de espinhos ladeada por dois anjos ajoelhados completa a ornamentação daquela parede. Os pisos são revestidos de mármore Carrara. Esse conjunto tem uma base sustentada por duas volutas simples. Uma singela clarabóia no seu teto ajuda a iluminar esse espaço durante o dia.



O NICHOS COM AS IMAGENS DE CRISTO E DA PADROEIRA DA IGREJA E AS QUATRO COLUNAS DE SUSTENTAÇÃO DA ARQUITRAVE (Foto P. Tosatto)



O NICHOS COM AS IMAGENS E ACIMA DELE OS BAIXOS-RELEVOS (Foto P. Tosatto)



BAIXO-RELEVO COM OS TRÊS ANJOS E OS SAGRADOS CORAÇÕES (Foto P. Tosatto)



A CLARABÓIA NA CÚPULA DO PRESBITÉRIO (Foto P. Tosatto)

Um primeiro degrau no vão central da mureta de mármore trabalhada em serralheria com motivos curvilíneos e fitomorfos, faz a separação do corpo da nave com o presbitério, no espaço que poderia ser considerado do coro. Todo o piso desse ambiente é de mármore Carrara. Ali encontra-se, lateralmente e dois degraus acima, no pódio, o ambão, lindamente confeccionado em mármore e com a face frontal de seu suporte revestida de granito azul Bahia, mais um degrau acima e no centro, num patamar maior, o altar com sua mesa de celebrações também de mármore e com suas bases também revestidas, frontalmente, da mesma pedra azul.

A mesa de celebração (altar) e o ambão não são os originais dos primórdios do templo que, no ano 2000, foram substituídos por essas belas obras de mármore. Na mesma ocasião foi reformada também a mureta que separa os referidos ambientes.



(Foto P. Tosatto)



MURETA EM MÁRMORE QUE SEPARA O PRESBITÉRIO DA NAVE E O ALTAR
(Foto P. Tosatto)



A MURETA E O ALTAR VISTOS DE OUTRO ÂNGULO (Foto P. Tosatto)



PRIMEIROS DEGRAUS DE ACESSO AO PÓDIO DO ALTAR MOR (Foto P. Tosatto)



MESA DE CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS (ALTAR) (Foto P. Tosatto)



O AMBÃO
(Foto P. Tosatto)



O ACABAMENTO DO AMBÃO EM
GRANITO AZUL BAHIA (Foto P. Tosatto)

Dois degraus curvos acima desse patamar têm-se duas baixas balaustradas com 2,90 m de comprimento e colunelos de jacarandá adornando a parte intermediária do conjunto do abside. Subindo-se mais três degraus chega-se ao retábulo do altar que é elaborado em madeira escura lindamente trabalhada em baixos-relevos onde se destaca o crucifixo com o Cristo e anjos em adoração. O sacrário aí existente tem duas portinholas de prata trabalhadas em baixo-relevo.



A BALAUSTRADA DA PARTE ALTA DO ALTAR MOR (Foto P. Tosatto)



DETALHE DA BALAUSTRADA DE COLUNELOS DE JACARANDÁ NO ALTAR MOR
(Foto P. Tosatto)



ESCADAS DE ACESSO AO RETÁBULO (Foto P. Tosatto)



RETÁBULO E ALTAR DE MÁRMORE (Foto P. Tosatto)



O CRUCIFIXO DO RETÁBULO (Foto P. Tosatto)



SACRÁRIO NO ALTAR (Foto P. Tosatto)



O SACRÁRIO E SUAS PORTINHAS DECORADAS EM BAIXO-RELEVO (Foto P. Tosatto)

Os baixos-relevos de uma das portinholas do sacrário mostram um cesto de pães encimado por uma cruz e abaixo dele um peixe e a outra um pelicano. A representação litúrgica desses símbolos se reporta ao milagre da multiplicação dos pães e a palavra peixe em grego escreve-se ΙΧΘΥΣ na qual cada letra abrevia um termo que, no conjunto, é interpretado como: Ι (Jesus) Χ (Cristo) Θ (de Deus) Υ (Filho) Σ (Salvador) e, literalmente, significa: Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador.

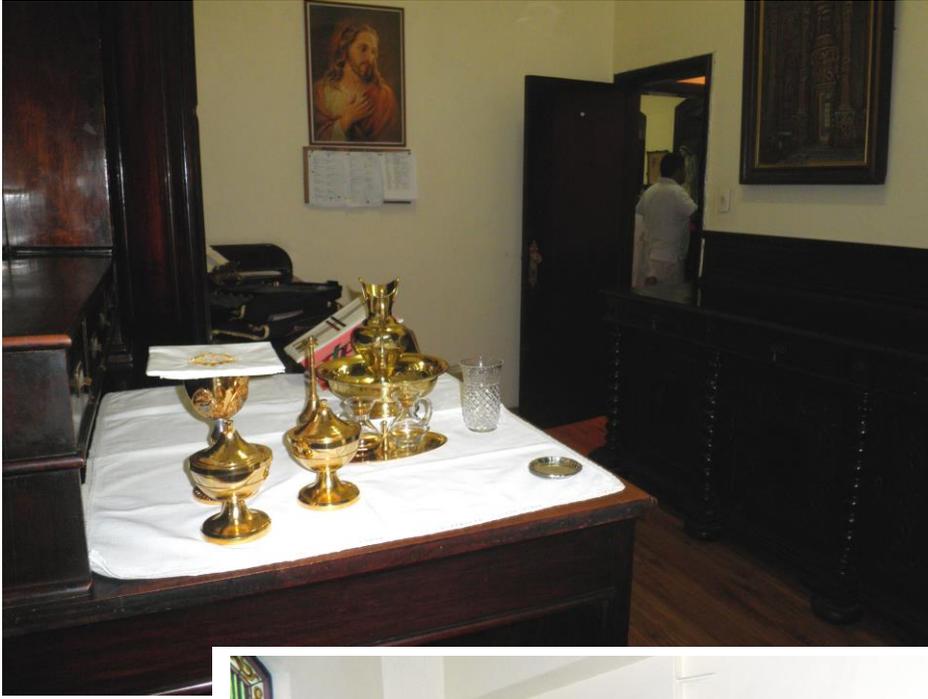
Lateralmente, nas escadas de acesso ao retábulo, em solenidades litúrgicas, quatro candelabros de pé ajudam a iluminar aquele ambiente e, ladeando o sacrário, há seis castiçais permanentes com fustes decorados, dos quais os dois mais próximos a ele mantêm acesas luzes vermelhas que lembram uma verdade de fé fundamental: a presença de Jesus no Santíssimo Sacramento. Em ambas as paredes do coro tem-se o cadeiral e na parede direita do mesmo há uma porta que dá para as dependências do vestíbulo e sacristia, através da qual também se acessa a secretaria. Uma porta gêmea existe no lado esquerdo. A pintura de toda a nave e do presbitério era feita em suaves tons azul e rosa claro, mas, a partir de 2016, passou a ser branca.



O CADEIRAL NO PRESBITÉRIO (Foto P. Tosatto)



A PORTA DE ACESSO AO VESTÍBULO COM OS SINOS TUBULARES DO PRESBITÉRIO E O VESTÍBULO (Foto P. Tosatto)



A SACRISTIA (Fotos P. Tosatto)

O BATISTÉRIO E O ACESSO AO CORO

Logo na entrada da igreja existe um espaço livre, o nártex. É uma área de cerca de 59 m² sobre a qual está a laje do coro. À esquerda do nártex encontra-se um lindo portão de ferro forjado com uma largura de 1,58 m e com motivos curvilíneos e fitomorfos, fixado no batente de jacarandá da pequena sala de cerca de 17 m², onde está o batistério, cuja pia batismal em estilo românico com figuras geométricas circundantes, confeccionada em granito, é coberta por uma tampa de cobre na forma piramidal, encimada por uma cruz e é contornada por um tablado. O conjunto é de extrema simplicidade. A pia tem 113 cm de altura e 80 cm de diâmetro.



PORTÃO EM FERRO FORJADO DA SALA DO BATISTÉRIO
(Foto P. Tosatto)



O PORTÃO ABERTO, A PIA BATISMAL SEM O TABLADO E O VITRAL
(Foto P. Tosatto)



PIA BATISMAL RODEADA POR UM TABLADO E DETALHE DE SUA TAMPA (Fotos P. Tosatto)

Nesta sala existe um lindo vitral que mostra Santa Margarida Maria em adoração ao Sagrado Coração de Jesus. Esse vitral corresponde à parte de baixo do vitral que é visto completo na lateral da torre esquerda. Sua parte superior é vista, internamente, no coro.

No batistério encontram-se ainda dois nichos com duas belas imagens estatuárias, uma de São João Batista e outra de São José com o Menino Jesus.

Tão logo a Paróquia iniciou oficialmente suas atividades litúrgicas nesse templo, em 1956, esse espaço destinou-se ao Batistério, onde funcionou durante muito tempo até que uma mudança radical transferiu a pia batismal para a lateral direita da nave junto à mureta que a separa do presbitério, onde permaneceu durante muitos anos. Em janeiro de 2012, a pia batismal voltou para a sala do Batistério original, voltando a preservar a sua tradição histórica e litúrgica nesse templo.



A PIA BATISMAL QUANDO ESTAVA PRÓXIMO AO PRESBITÉRIO
(Foto P. Tosatto)

Já, à direita do nártex um lindo portão de ferro forjado igual ao do batistério, mas revestido com placas de vidro martelado dá acesso às dependências superiores. No piso térreo se encontram dois banheiros e a escadaria de acesso ao espaço do coro (mezanino aberto para a nave da igreja e que é resguardado por uma balaustrada), às salas no andar superior e aos campanários.

No saguão, próximo aos dois banheiros, tem início a estreita escada de 33 degraus que conduz ao coro. Logo no início do trajeto de subida, observa-se a parte inferior do grande vitral que enfeita a torre à direita de quem entra na igreja, voltada para a rua Frei Solano. Nessa parte o vitral mostra Cristo crucificado ao lado dos dois ladrões e, durante o dia, ajuda a iluminar aquele ambiente. A parte superior é vista no coro.



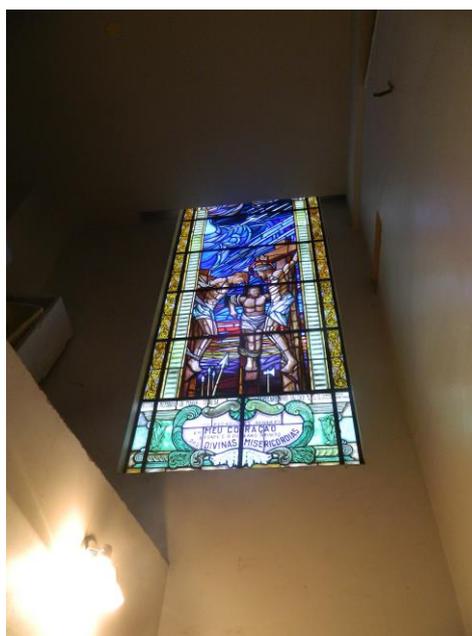
PORTÃO DE FERRO DE ACESSO AO
CORO (Foto P. Tosatto)



OS BANHEIROS NO PISO TÉRREO
(Foto P. Tosatto)



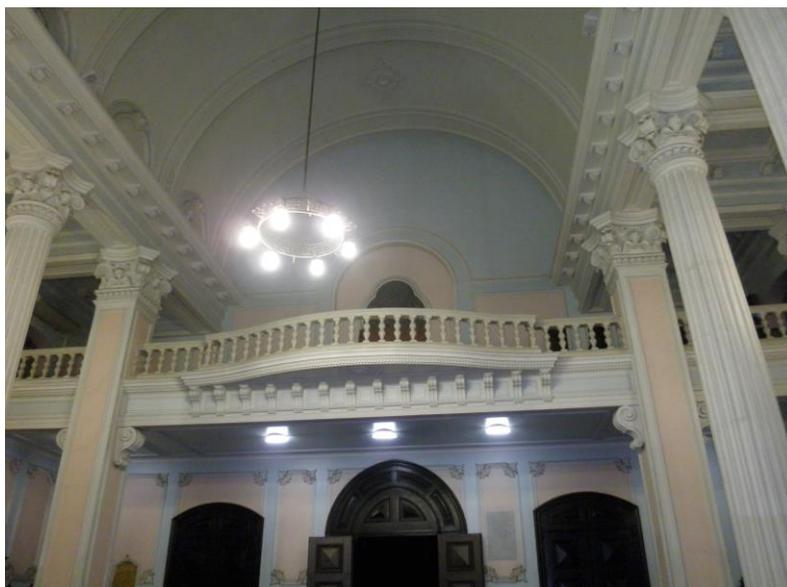
O PRIMEIRO LANCE DA
ESCADA DE ACESSO AO
CORO (Foto P. Tosatto)



O VITRAL NA ESCADA DE
ACESSO AO CORO
(Foto P. Tosatto)

O CORO

No início da nave, 6,70 m acima do nártex, encontra-se o coro num mezanino que é sustentado por duas enormes colunas lisas de concreto com capitéis quadrados com um acabamento em cada ângulo do fuste que se estende da base até o capitel onde se vê a mesma decoração dos capitéis da colunata da nave. Um grande vitral losangular curvilíneo ornamenta o centro da parede do coro. Uma balaustrada de colunelos de gesso se estende da parede direita até a esquerda desse ambiente, projetando-se um pouco e de forma sinuosa na parte central. Esse espaço é, normalmente, utilizado por músicos e cantores que atuam em solenidades litúrgicas.



MEZANINO COM SUA BALAUSTRADA (Foto P. Tosatto)



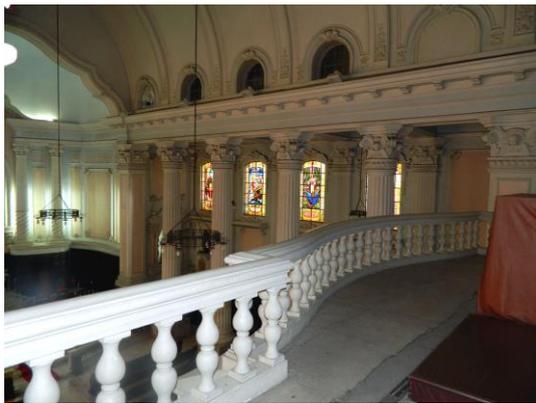
AS DUAS COLUNAS QUADRANGULARES DE SUPORTE DO MEZANINO (CORO) (Foto P. Tosatto)



ÁREA DO CORO VISTA DA ENTRADA DE ACESSO
(Foto P. Tosatto)



ÁREA DO CORO VISTA DO LADO ESQUERDO. EM DESTAQUE O VITRAL COM O
SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
(Foto P. Tosatto)



A BALAUSTRADA DO CORO VISTA DE DOIS ANGULOS (Fotos P. Tosatto)



BANHEIRO E BEBEDOURO DISPONÍVEIS NA ÁREA DO CORO (Foto P. Tosatto)

Classicamente, o coro das igrejas localiza-se no presbitério, no espaço entre a nave e a abside, sendo reservado ao clero que se ocupa do canto litúrgico, mas, atualmente, em muitas igrejas o coro migrou para o espaço acima do nártex, o que facilita a acomodação de cantores e músicos, sobremaneira leigos.



COMPONENTES DO CORAL SANTA CECÍLIA NO ESPAÇO DO CORO (Foto P. Tosatto)

SALAS SUPERIORES E CAMPANÁRIOS

Nas laterais do mezanino do coro, tanto à direita quanto à esquerda, existe uma escadaria de 22 degraus que leva ao andar superior onde se encontra o conjunto de salas utilizado para diversos fins, principalmente para ministrar cursos proporcionados pela paróquia à comunidade e o catecismo paroquial.

Essas salas distribuem-se ao longo de dois corredores, um sobre a arquitrave direita e outro sobre a esquerda.

São doze pequenas salas que tem pequenas janelas curvas e achatadas que dão para as fachadas laterais da igreja, de onde recebem luz natural durante o dia. As duas salas das extremidades de cada corredor são um pouco maiores.



CORREDORES DIREITO E ESQUERDO DE ACESSO ÀS SALAS (Fotos P. Tosatto)



UMA DAS DEZ SALAS MENORES E UMA DAS DUAS MAIORES (Foto P. Tosatto)

Mais acima dessas dependências estão as torres dos campanários que são alcançados depois de uma subida de 34 degraus a partir do nível dessas salas em ambos os lados.

Os campanários ou torres sineiras são caracteristicamente desenhados para conter os sinos. Entretanto, atualmente, a Paróquia de Santa Margarida Maria só conta com o sino do campanário direito, muito embora, o campanário esquerdo disponha da estrutura de suporte do sino.

O sino disponível tem acoplado o equipamento eletrônico que faz com que ele toque badaladas de hora em hora no período de 9:00 às 18:00 horas, mas com maior destaque nas horas litúrgicas (9:00, 12:00, 15:00 e 18:00 horas).



ESCADINHAS DE ACESSO AO TOPO DO CAMPANÁRIO (Foto P. Tosatto)



MAQUINÁRIO DO SINO E VISTA DO MORRO DO CORCOVADO ATRAVÉS A ABERTURA LOCAL (Foto P. Tosatto)



CONJUNTO DO SINO E EQUIPAMENTO ELETRÔNICO (Foto P. Tosatto)



TOPO DA TORRE DO CAMPANÁRIO VISTO POR DENTRO (Foto P. Tosatto)

A SECRETARIA

O salão da Secretaria tem 10 m X 12,15 m e conta ainda com uma saleta menor de cerca de 8 m² reservada a entrevistas particulares com o pároco ou o diácono e, eventualmente, confissões. Essa saleta tem um vitral que mostra Jesus pastor, uma estátua de Santa Margarida Maria e conta ainda com um pequeno cubículo para diversos guardados. Duas cortinas de veludo vermelho ornamentam seu acesso.



VISÃO GERAL DA SECRETARIA EM 2012 (Foto P. Tosatto)



SALETA RESERVADA NA SECRETARIA (Foto P. Tosatto)

Há três acessos para a Secretaria: pela porta que dá para a escadaria externa, pela porta que a separa da nave lateral ou pela porta que acessa também a Sacristia e a escadaria que leva à porta que dá para a rua Fonte da Saudade, num lance de sete degraus até o patamar, e continua depois até os salões do subsolo.



EM UM DOS CANTOS DA SECRETARIA TEM-SE O CAIXÃO DE VIDRO COM A ESTÁTUA DE JESUS CRISTO MORTO. (Foto P. Tosatto)



PORTA QUE DÁ PARA A RUA DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ. ATUALMENTE ESSE ACESSO NÃO ESTÁ SENDO UTILIZADO E UMA MESA DE JACARANDÁ ESTÁ ENCOSTADA NA PORTA. (Foto P. Tosatto)



IMAGEM DE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS SOBRE UM PEDESTAL DE MADEIRA. (Foto P. Tosatto)



A PORTA MAIOR QUE ACESSA A NAVE DA IGREJA E A MENOR QUE ACESSA A SACRISTIA E A ESCADARIA INTERNA. (Foto P. Tosatto)

Na Secretaria há quatro janelões com belos vitrais que se reportam ao Sermão da Montanha e que ajudam na iluminação diurna daquele ambiente onde há também um balcão destinado ao atendimento público. Uma grande mesa de jacarandá com seis cadeiras fica no centro do salão. Todo o mobiliário é de jacarandá no estilo colonial, exceto os sofás e o balcão da recepção e seus componentes. Seis ventiladores de teto ajudam a refrescar o ambiente nos dias mais quentes.



BALCÃO DE RECEPÇÃO DA SECRETARIA (Foto P. Tosatto)



A IMAGEM DE N.SRA. DAS GRAÇAS. NUM DOS VITRAIS UMA MOCHILA E UMA CAMISETA DA JMJ 2013. (Foto P. Tosatto)



A CRISTALEIRA COLONIAL DE JACARANDÁ. (Foto P. Tosatto)



A CÔMODA COLONIAL DE JACARANDÁ. (Foto P. Tosatto)



A MESA E AS CADEIRAS NO CENTRO DA SECRETARIA. NUMA PAREDE LATERAL O CRUCIFIXO. (Foto P. Tosatto)

Nas paredes da Secretaria encontram-se três quadros pintados a óleo que mostram a igreja externamente em períodos diferentes, mas há que se destacar um lindo crucifixo de jacarandá com o Cristo em gesso polido fixado acima de uma prateleira de madeira com motivos florais no estilo barroco, a tela com a Virgem Maria e o quadro com o texto da consagração da paróquia aos quatorze dias do mês de junho de 1956 pelo papa Pio XII. Há ainda duas reproduções dos quadros “Primeira Missa no Brasil”, de Victor Meirelles e outra da foto da escultura “Caminho para o calvário”, de Aleijadinho. Um lindo busto de Nossa Senhora, em jacarandá, também se destaca sobre um suporte trabalhado na mesma madeira.



O CRUCIFIXO
(Foto P. Tosatto)



VIRGEM MARIA
(Foto P. Tosatto)



DIPLOMA DE CONSAGRAÇÃO
(Foto P. Tosatto)



OS TRÊS QUADROS A OLEO MOSTRANDO A PAROQUIA. O 1º DE NORMA (1976), O 2º DE C. ARAGÃO (S/D) E O 3º NÃO IDENTIFICADO. (Fotos P. Tosatto)

Há ainda uma reprodução de um quadro com o rosto de Jesus e diversos retratos com o papa, o arcebispo e os párocos da igreja, mas destaca-se uma urna de vidro com a estátua de Cristo morto. Nos móveis daquele ambiente existem diversas estatuetas com imagens de Jesus e de vários santos.

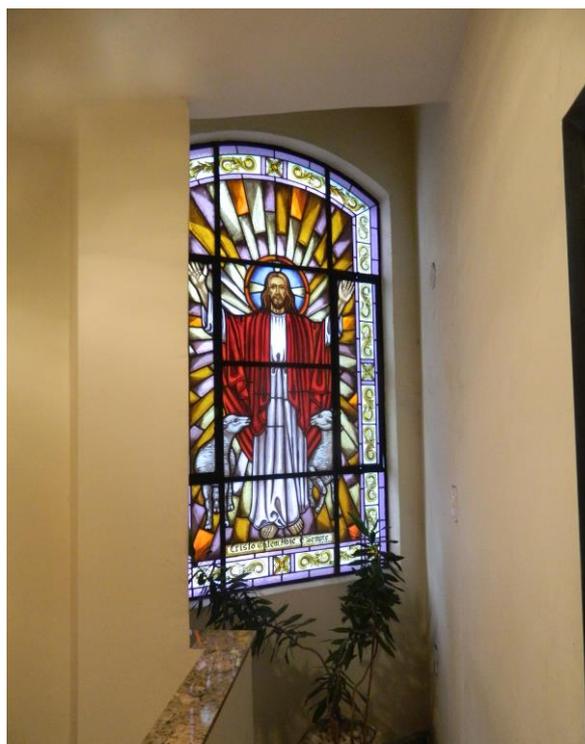


URNA DE VIDRO COM A ESTÁTUA DO CORPO DE CRISTO MORTO
(Foto P. Tosatto)

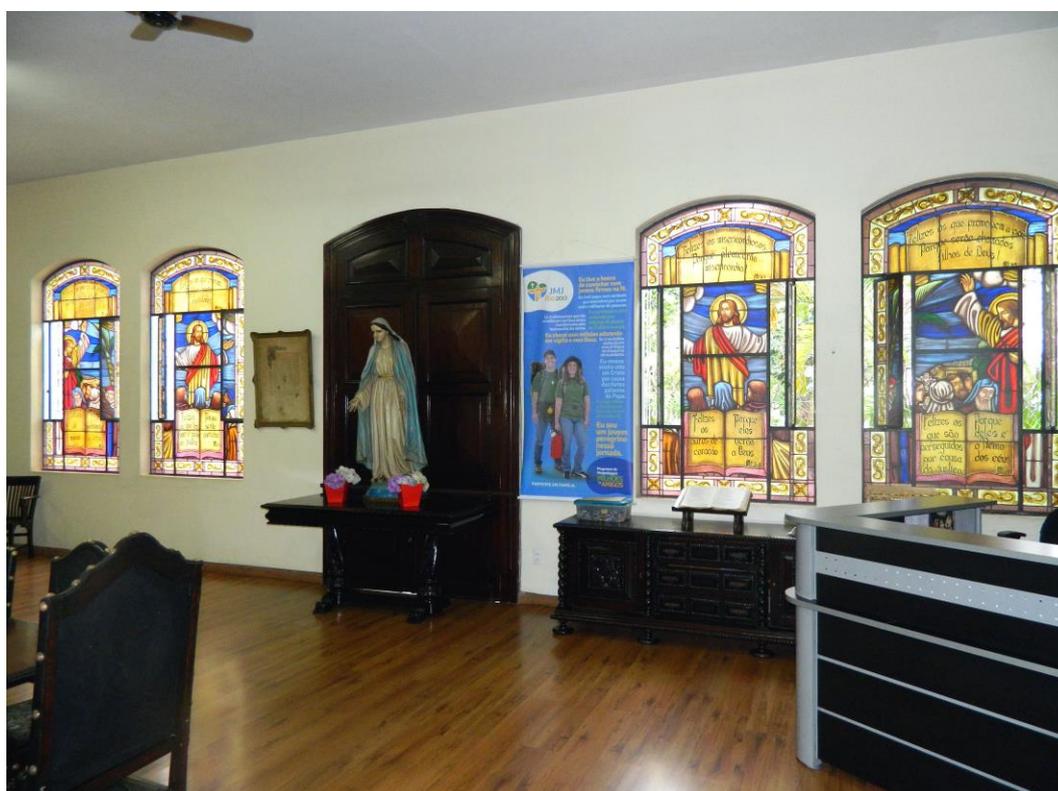


BUSTO DE NOSSA SENHORA EM JACARANDÁ
(Foto P. Tosatto)

Um pequeno vestíbulo, na realidade um espaço de acesso à Sacristia e à escada que conduz à porta da rua Fonte da Saudade e ao subsolo, quebra a ligação direta entre esses ambientes e é adornado por um belo vitral com a imagem de Jesus com os braços abertos e os dizeres “Cristo ontem, hoje e sempre” (Hb 13:8). Durante o dia esse vitral ajuda na iluminação natural daquele espaço.



PEQUENO CORREDOR ENTRE A SECRETARIA, A ESCADA INTERNA E A SACRISTIA E O VITRAL QUE O ORNAMENTA (Foto P. Tosatto)



OS VITRAIS DA SECRETARIA EM FOTO DE 2012, QUANDO A IMAGEM DE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS FICAVA SOBRE UMA MESINHA JUNTO À PORTA. (Foto P. Tosatto)

AS IMAGENS E A VIA SACRA

A nave da igreja tem um belo patrimônio escultural artístico distribuído nos nichos e pedestais em suas paredes, onde se destaca, sem dúvida, no presbitério, a magnífica escultura de madeira escura com a imagem de Jesus Cristo e Seu Sagrado Coração sendo adorado por Santa Margarida Maria.



IMAGEM DE JESUS CRISTO E SANTA MARGARIDA MARIA NO NICHOSOBRE O RETÁBULO NO PRESBITÉRIO. (Foto P. Tosatto)



OUTRO ÂNGULO COM AS IMAGENS DE CRISTO E SANTA MARGARIDA MARIA NO NICHOS SOBRE O RETÁBULO NO PRESBITÉRIO. (Foto P. Tosatto)

Na cabeceira das duas colaterais da nave estão os nichos com as imagens do Imaculado Coração de Maria, na colateral esquerda, e de São José e o Menino Jesus, na colateral direita. Ambos os nichos se encontram acima de altares secundários e idênticos entre si.



IMAGEM DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA NO NICHOS DA COLATERAL ESQUERDA. (Foto P. Tosatto)



IMAGEM DE SÃO JOSÉ E O MENINO JESUS NO NICHOS DA COLATERAL DIREITA. (Foto P. Tosatto)

Ainda nessas colaterais encontram-se, em cada uma, três estátuas de santos. São eles: Santa Teresa D'Ávila, Santa Terezinha e Santa Inês, à esquerda, e Santo Antônio, São Judas e São Vicente de Paulo, à direita de quem entra. Eles estão sobre uma base semicircular com linda decoração fitomorfa em baixo-relevo de gesso.



BASE DE SUSTENTAÇÃO DAS IMAGENS (Foto P. Tosatto)



SANTA TERESA D'ÁVILA, SANTA TERESINHA E SANTA INÊS
(Fotos P. Tosatto)



SÃO FRANCISCO DE PAULO, SÃO JUDAS TADEU E SANTO ANTÔNIO
(Fotos P. Tosatto)

Fixados nas paredes ao longo das colaterais e apoiados diretamente sobre o revestimento em lambri de jacarandá encontram-se os 14 baixo-relevos que reconstituem as estações da Via Sacra. Conforme já mencionado estão distribuídos, dois a dois, sob os pedestais das imagens dos seis santos ali encontrados. O percurso da via sacra começa próximo ao nicho com a imagem de Nossa Senhora de Fátima (1ª estação) e termina próximo ao nicho com a imagem de São José (14ª estação). As duas estações intermediárias, a 7ª e 8ª, ficam sobre o lambri nas laterais dos portões da entrada. Sobre cada moldura que envolve os baixos-relevos está escrito em algarismos romanos o número da estação correspondente e acima dele há uma pequena cruz.



COMO OS BAIXOS-RELEVOS DA VIA SACRA ESTÃO DISTRIBUÍDOS (Foto P. Tosatto)





AS 14 ESTAÇÕES DA VIA SACRA (Fotos P. Tosatto)

No Batistério encontram-se dois nichos onde ficam as estátuas de São João Batista e São José com o Menino Jesus.

A imagem de São João Batista nos faz lembrar a passagem bíblica do batizado de Jesus no Rio Jordão.



SÃO JOÃO BATISTA E SÃO JOSÉ COM O MENINO JESUS
(Fotos P. Tosatto)

Na Sacristia, sobre o bufê de traços retilíneos ali existente, há um oratório de jacarandá com duas portas. A abertura do oratório é curvilínea e decorada com um lindo baixo-relevo dourado o que realça a beleza do crucifixo com a imagem de Cristo policromada. Duas lamparinas com vidro bulboso ficam na base da cruz.



O CRUCIFIXO EXISTENTE NA SACRISTIA
(Foto P. Tosatto)

Na saleta reservada da Secretaria encontra-se, sobre um pedestal de jacarandá, a estátua de Santa Margarida Maria em pé, com o hábito das Clarissas e segurando o Sagrado Coração de Jesus.



SANTA MARGARIDA MARIA (Foto P. Tosatto)

Na grande sala da Secretaria encontram-se diversas estátuas pequenas de santos e de Jesus. Conforme já visto, as estátuas de maior destaque são a de Jesus Cristo morto, que fica numa urna de vidro, e a de Nossa Senhora das Graças que fica sobre um pedestal de madeira. Há ainda o crucifixo, o busto de Nossa Senhora e uma estátua do Sagrado Coração de Jesus. As outras estatuetas, menores, estão distribuídas sobre o bufê colonial e sobre uma cristaleira.



IMAGENS SOBRE O BUFÊ E SOBRE A CRISTALEIRA (Fotos P. Tosatto)

OS VITRAIS

Um dos elementos arquitetônicos característicos de estilo gótico, principalmente nas igrejas, o vitral, que se originou no Oriente por volta do século X, tem um destaque significativo na Paróquia Santa Margarida Maria, haja vista que nada menos que 28 vitrais fazem parte do seu acervo vitralista. Todos os vitrais da nave da igreja, do coro e torres são atribuídos ao vitralista Conrado Sörgenish. Os da Secretaria e da “Gruta do Milênio” são da Kingdom Vitrais e, possivelmente, os do salão de eventos também.



SAGRADA FAMÍLIA
(Foto P. Tosatto)



PESCA MILAGROSA
(Foto P. Tosatto)



SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
(Foto P. Tosatto)



A SAMARITANA
(Foto P. Tosatto)



BODAS DE CANÁ
(Foto P. Tosatto)



MORTE DE SÃO JOSÉ
(Foto P. Tosatto)



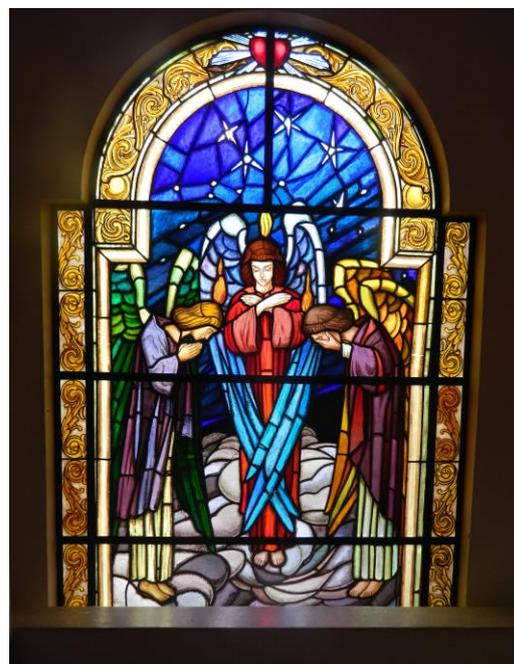
JESUS, MARTA E MARIA
(Foto P. Tosatto)



CURA DA FILHA DO CENTURIÃO
(Foto P. Tosatto)



O VITRAL DO BATISTÉRIO MOSTRANDO SANTA MARGARIDA MARIA EM ADORAÇÃO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. CORRESPONDE À PARTE DE BAIXO DE UM GRANDE VITRAL CUJA PARTE SUPERIOR, COM OS ANJOS, É VISTA NA LATERAL DO CORO. (Fotos P. Tosatto)



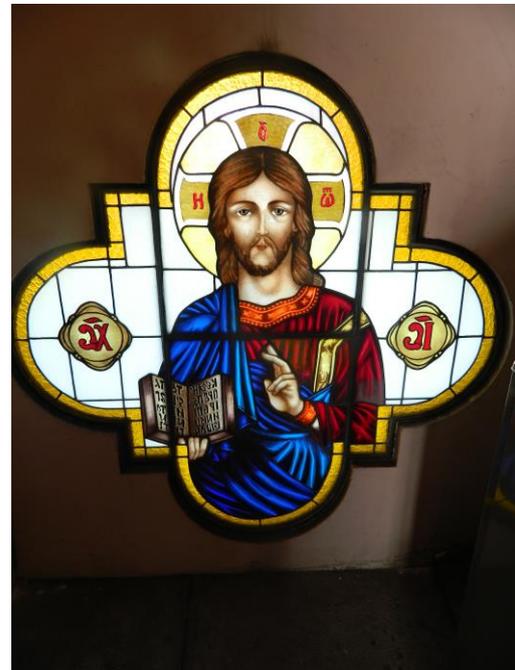
O VITRAL NA TORRE DIREITA MOSTRA, NA PARTE DE BAIXO, JESUS CRISTO CRUCIFICADO ENTRE OS DOIS LADRÕES E NA PARTE DE CIMA, VISÍVEL NO CORO, OS TRÊS ANJOS. (Fotos P. Tosatto)



VITRAL NA PAREDE CENTRAL DO CORO. (Foto P. Tosatto)



VITRAL CENTRAL DO CORO EM
DETALHE COM A REPRESENTAÇÃO
DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
(Foto P. Tosatto)



UM DOS DOIS VITRAIS IDÊNTICOS
QUE FICAM NAS TORRES E
LADEANDO, MAIS ABAIXO, O VITRAL
CENTRAL DO CORO
(Foto P. Tosatto)



VITRAIS DA SECRETARIA COM AS PASSAGENS Mt 5,3, Mt 5,4, Mt 5,5 E Mt 5,6 DO EVANGELHO (Fotos P. Tosatto)



VITRAIS DA SECRETARIA COM AS PASSAGENS Mt 5,7, Mt 5,8, Mt 5,9 E Mt 5,10 DO EVANGELHO (Fotos P. Tosatto)



VITRAL DA SALETA RESERVADA
DA SECRETARIA (Salmo 99.3)
(Foto P. Tosatto)



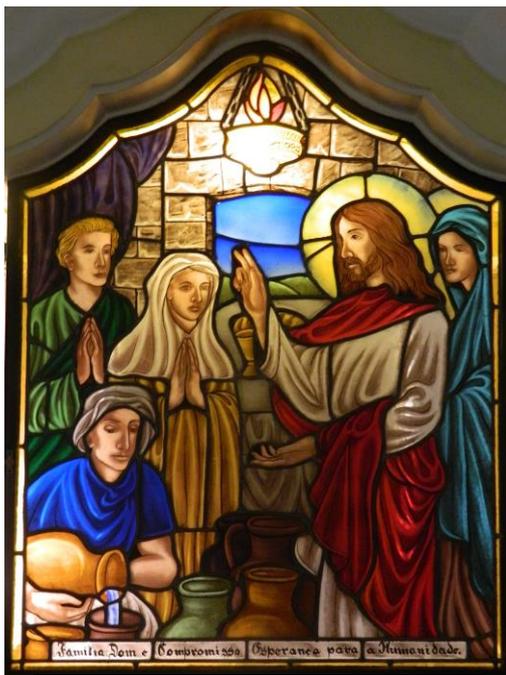
VITRAL DO ESPAÇO ENTRE A
SECRETARIA E A SACRISTIA (Hb 13.8)
(Foto P. Tosatto)



VITRAL DA SACRISTIA (A ÚLTIMA CEIA)
(Foto P. Tosatto)



QUATRO VITRAIS DO SALÃO DE EVENTOS
 (ABORDAM Cant. 2,2 E 2,3; Ge. 2,24 E Ef. 5,32)
 (Fotos P. Tosatto)



VITRAL SOBRE O PÓDIO NO SALÃO DE EVENTOS (BODAS DE CANÁ) (Foto P. Tosatto)

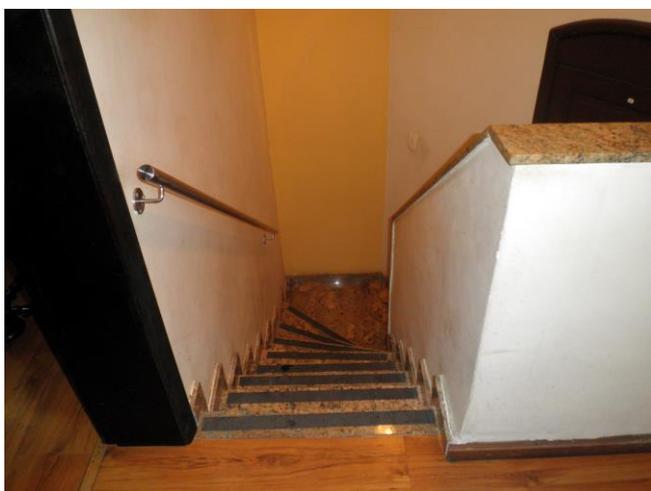


VITRAL DA GRUTA DO MILÊNIO NO EXTERIOR DA IGREJA (NASCIMENTO DE JESUS) (Foto P. Tosatto)

SUBSOLO

O conjunto arquitetônico da Paróquia Santa Margarida Maria apresenta a característica de ter sido construído em dois níveis: um mais elevado em relação ao nível da rua, como já foi mencionado, e um outro mais baixo em relação a esse nível e que assume as características de um subsolo ou porão. É nesse subsolo que se encontram algumas dependências importantes da igreja, entre as quais a estrutura da Casa Paroquial, o salão de eventos e o salão/auditório.

O acesso aos dois salões e sua infraestrutura de apoio (quatro banheiros e cozinha) pode ser feito, conforme já mencionado, através da escadaria interna pela Sacristia, escadaria essa em dois lances de sete degraus cada um que se conjugam, no patamar, com a porta que dá para a rua Fonte da Saudade e que continua para baixo até o nível inferior. Um outro acesso se faz também pela grande porta de quatro folhas com almofadas que, por um lance de sete degraus, comunica o salão de festas com essa rua.



A ESCADA INTERNA QUE CONDUZ À PORTA PARA A RUA FONTE DA SAUDADE E SALÕES DO SUBSOLO. (Foto P. Tosatto)



A PORTA DE ACESSO À RUA FONTE DA SAUDADE (Foto P. Tosatto)



PARTE INFERIOR DA ESCADINHA DE ACESSO AOS SALÕES E DEMAIS DEPENDÊNCIAS DO SUBSOLO (Foto P. Tosatto)



OS QUATRO BANHEIROS DESSAS DEPENDÊNCIAS (1 MASCULINO E 3 FEMININOS). (Foto P. Tosatto)



SALÃO UTILIZADO PARA PALESTRAS, AULAS, REUNIÕES E REFLEXÕES
(Foto P. Tosatto)



ESPAÇO EM FRENTE À COZINHA (Foto P. Tosatto)



COZINHA (Foto P. Tosatto)



ESCADARIA E PORTAL DO SALÃO DE EVENTOS (Foto P. Tosatto)

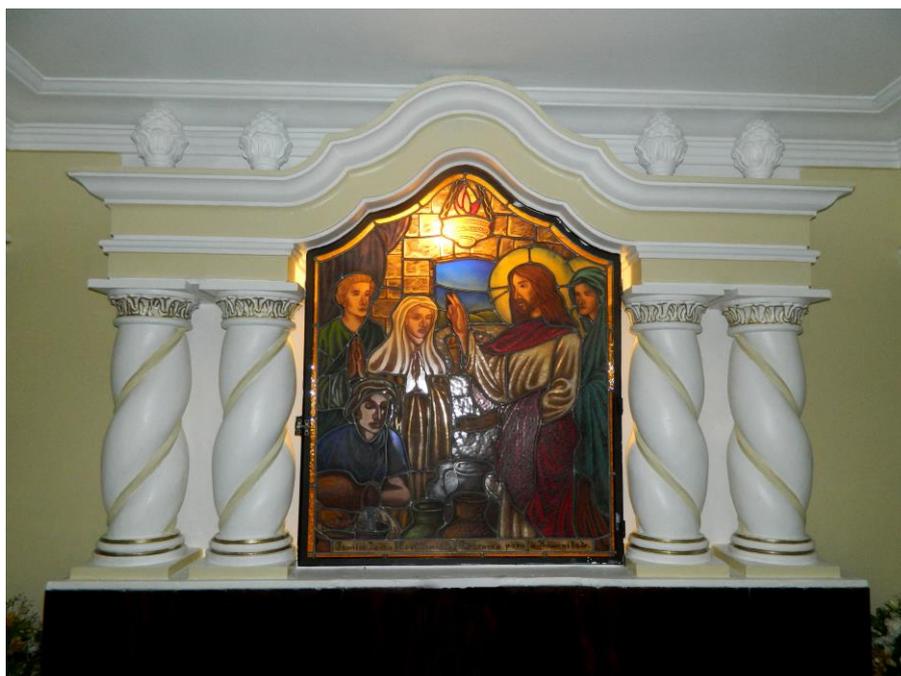


PARTE DO SALÃO DE EVENTOS (Foto P. Tosatto)



PARTE DO SALÃO DE EVENTOS E PORTA DE ACESSO AS DEPENDÊNCIAS DA CASA PAROQUIAL (Foto P. Tosatto)

Durante a construção da Paróquia, esse salão foi utilizado como sua Igreja. Em 1997 o **Padre Antonio Moretto**, então pároco da mesma, mandou confeccionar os cinco vitrais que a ornamentam, dos quais quatro encontram-se nas janelas e um no “pódio” erguido no centro da principal e maior parede daquele ambiente. Esse vitral é retroiluminado artificialmente e é ladeado por quatro pequenas colunas espiraladas que sustentam o acabamento superior onde quatro pináculos de gesso assentam sobre a moldura que encima esse conjunto. A figura do vitral é uma representação das “Bodas de Caná”. Na mesma parede há quatro arandelas com duas lâmpadas cada uma.



O VITRAL INTERNO DO SALÃO DE FESTAS (Foto P. Tosatto)



DOIS DOS QUATRO JOGOS DE ARANDELAS AO LADO DO VITRAL (Foto P. Tosatto)



UMA DAS ARANDELAS NA PAREDE PRINCIPAL DO SALÃO (Foto P. Tosatto)

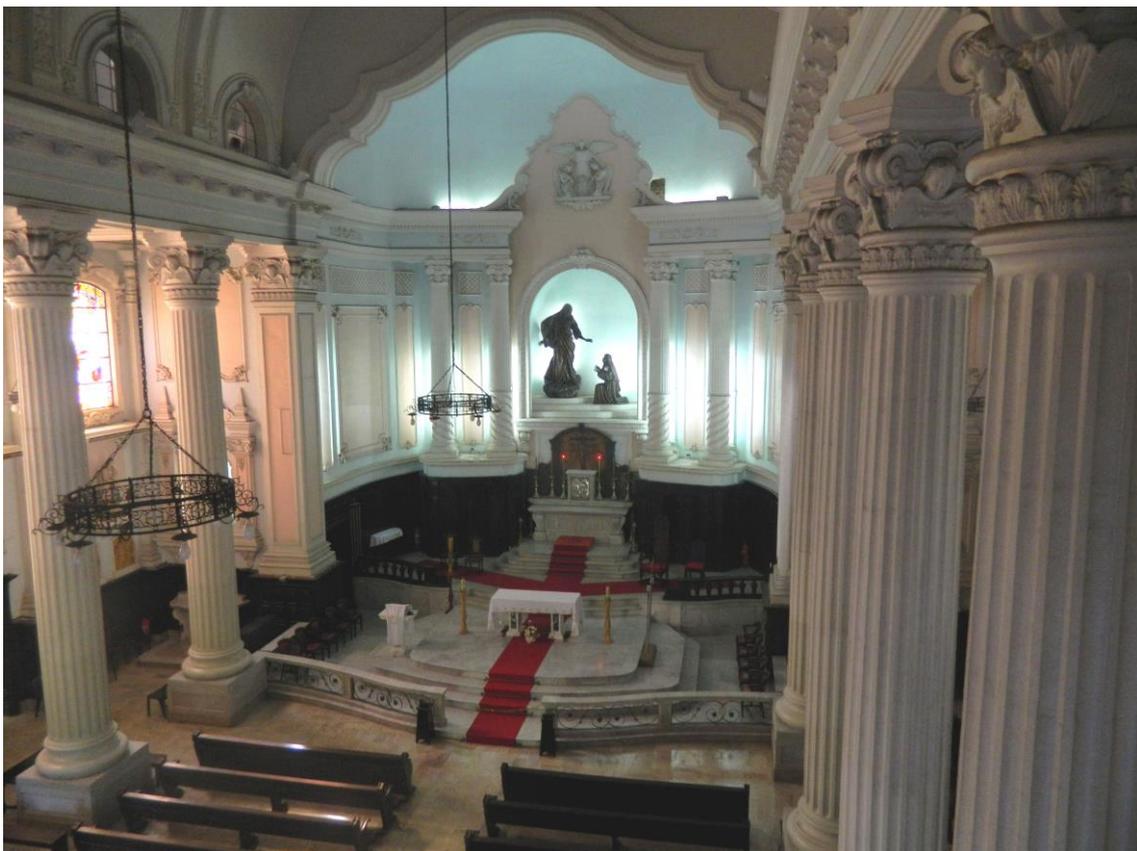
Os vitrais das janelas apresentam temas relacionados à união do casal e ao amor de Cristo pela Igreja.

A IGREJA EM MOMENTOS LITÚRGICOS

A Paróquia Santa Margarida Maria, essencialmente voltada para a sua missão evangelizadora e do culto da fé cristã, busca também realizar atividades que proporcionem o bem de sua comunidade. Assim, são várias as pastorais e serviços direcionados para o bem-estar social e aprofundamento da fé no contexto religioso de seus paroquianos e de todos que a procuram.

Mas os momentos mais marcantes no seu dia-a-dia são as celebrações litúrgicas, sejam elas as mais simples ou as mais solenes, sejam elas com a igreja com um número reduzido de fiéis ou com o templo lotado, porque o mais importante é a cerimônia litúrgica na qual se vive toda a verdade e essência dos divinos mistérios.

Algumas vezes, momentos culturais com apresentações musicais e de corais acontecem, bem como atividades de utilidade pública ou para o conagraçamento e integração dos paroquianos, mas nada se compara aos momentos em que a comunidade se encontra unida para participar da Santa Missa. E nesses momentos, esteja a igreja despida de ornamentações ou pomposamente decorada a sua beleza espiritual é incomparável.



A IGREJA DESPIDA DE ORNAMENTOS (Foto P. Tosatto)

Rotineiramente as missas são realizadas aos domingos nos horários de 9:00, 11:30, 17:30 e 19:30 horas (missa da família); aos sábados, às 17:00 horas (missa das crianças); e de 2ª a 4ª feira no horário de 19:00 horas; 5ª e 6ª feira, às 8:00 e 19:00 horas. Eventuais alterações são sempre comunicadas com antecedência.



PROCISSÃO DE ENTRADA NA MISSA DOMINICAL (Foto P. Tosatto)



ELEVAÇÃO DA HÓSTIA DURANTE A MISSA (Foto P. Tosatto)



MOMENTO DA ORAÇÃO DO PAI NOSSO DURANTE A MISSA DOMINICAL (Foto P. Tosatto)

A realização dos casamentos, um dos sete sacramentos da Igreja Católica, via de regra, quando os noivos pretendem ter uma cerimônia com mais pompa, acontece nas noites de sábado. Entretanto, sua cerimônia, sem grandes aparatos, mas com o mesmo valor religioso, pode ser realizada em outros horários, até mesmo durante a celebração de uma missa.



SOLENIIDADE DE UM CASAMENTO E A IGREJA ORNAMENTADA (Arq. P. Tosatto)

Os batizados das crianças na Paróquia Santa Margarida Maria realizados comunitariamente (uma vez por mês) acontecem na manhã de um sábado. Batizados individuais podem ser agendados. Através desse primeiro sacramento o batizando recebe a graça santificante e os dons da Fé, da Esperança e da Caridade. O sacramento da Crisma ou Confirmação é recebido pelo fiel através da ação do Bispo ou ministro autorizado (Pároco ou Vigário) com a unção do Óleo do Crisma e imposição das mãos durante a celebração de uma missa.



BATISMO DE UMA CRIANÇA NA PIA DO BATISTÉRIO (Foto P. Tosatto)

Diversos outros momentos litúrgicos estabelecidos para as festas de guarda da Igreja Católica acontecem durante o ano e, nessas ocasiões, as missas podem acontecer com certa solenidade.



SOLENIIDADE DE CORPUS CHRISTI EM 2012 (Foto P.Tosatto)



CELEBRAÇÃO DE UMA MISSA DOMINICAL (Foto P. Tosatto)

ATIVIDADES COMUNITÁRIAS E DE BEM ESTAR SOCIAL DA PARÓQUIA

Dentre suas inúmeras atividades religiosas, comunitárias e de bem-estar social, a Paróquia Santa Margarida Maria relaciona as seguintes:

ACOLHIDA – Feita pelos ministros da Acolhida na recepção da comunidade nas missas e outros momentos litúrgicos, é o primeiro contato dos leigos com a igreja que, através os membros desse grupo, percebem o acolhimento de Cristo nos seus eventos religiosos, entre os quais estão também o batismo e a crisma.

MINISTÉRIO DA EUCARISTIA – Conta com a dedicação de servidores de Jesus que não só auxiliam durante a celebração das missas como também levam a Eucaristia aos doentes e o conforto da Palavra de Deus durante velórios, ocasião em que fazem parte do Ministério da Consolação e Esperança. Esses paroquianos são os Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão (MESC).



PAROQUIANA RECEBE A COMUNHÃO DE UMA “MESC” (Foto P. Tosatto)

PASTORAL DO BATISMO – Responde pela preparação de pais e padrinhos para e recebimento do batismo de seus filhos e afilhados. O trabalho dessa Pastoral é fundamental no acolhimento dos que procuram a Igreja para receber o Sacramento do Batismo que nessa Paróquia só é feito em caráter comunitário.

MATER ECCLESIAE – São cursos para a formação de professores e catequistas e para o aprofundamento na religião das pessoas interessadas e indicadas pelo pároco. Seu desenvolvimento abrange temas sobre Sagrada Escritura, Iniciação Teológica, Teologia Moral, Liturgia, História da Igreja, Cristologia, Mariologia, Doutrina Social da Igreja, Diálogo Ecumênico e outros mais.

CATEQUESE – Cuida da preparação de crianças com mais de sete anos para receber a Crisma e/ou a 1ª Comunhão e, em alguns casos, o Sacramento do Batismo.

CATECUMENATO – Conta com o trabalho de catequistas que preparam adultos e jovens com mais de 16 anos para receberem a Crisma e/ou a 1ª Comunhão e, em alguns casos, também o Sacramento do Batismo.



CRIANÇAS DA CATEQUESE NO DIA DA SUA 1ª COMUNHÃO (Foto P. Tosatto)

CASAMENTOS E BODAS FESTIVAS – Normalmente são realizados aos sábados, podendo, eventualmente, acontecer em outros dias da semana segundo a disponibilidade e conveniência da Paróquia.

INICIAÇÃO CRISTÃ – É uma atividade que possibilita uma aprendizagem gradual no conhecimento, no amor e no seguimento de Jesus Cristo daqueles que pretendem dar início no discipulado.

CARIDADE SOCIAL – Apresenta um conjunto de atividades voltadas para a assistência e evangelização de pessoas e comunidades mais carentes ou de portadores de alguma deficiência física. Os paroquianos que se dedicam a esse trabalho fazem parte dos seguintes grupos:

Vicentinos – atuam na comunidade do Recanto Familiar junto da paróquia;

Pastoral das Gestantes – faz o acompanhamento e dá orientação e esclarecimentos sobre gestação às gestantes vindas de comunidade carente;

Grupo de Enxovais – Encarrega-se da confecção e preparação dos enxovais entregues à Pastoral das Gestantes;

Saúde – Dá apoio às famílias que se deparam com a doença de Alzheimer e outras, buscando orientá-las a apoiá-las para melhorar a qualidade de vida dos doentes e familiares;

Cáritas Paroquial – Responde pela assistência a comunidades carentes cadastradas na Paróquia, distribuindo-lhes alimentos e roupas;

Pastoral dos Surdos – Promove a inclusão de portadores de deficiência auditiva na Igreja, possibilitando-lhes participar ativamente das missas e da vida comunitária.

ENCONTRO DE PREPARAÇÃO PARA A VIDA MATRIMONIAL – Essa pastoral realiza uma atividade onde, através a apresentação de palestras e testemunhos e de círculos de avaliação, pretende ajudar os noivos a se prepararem para o matrimônio e avaliarem suas perspectivas matrimoniais.



OS NOIVOS OUVEM A PALESTRA DO MONSENHOR MANANGÃO DURANTE O ENCONTRO DE PREPARAÇÃO PARA A VIDA CONJUGAL (Foto P. Tosatto)

ENCONTRO DE CASAIS COM CRISTO – ECC – É um serviço da Igreja em favor da evangelização das famílias que procura construir, aqui e agora, o Reino de Deus a partir da família e da comunidade paroquial.

CÍRCULOS BÍBLICOS – Também chamados Grupos de Reflexão, constituem uma atividade de Igreja que não acontece dentro da Igreja, mas proporciona a oportunidade de vida comunitária através da Palavra de Deus estudada num ambiente familiar e solidário por um grupo de amigos, conhecidos e vizinhos e possibilita um aprofundamento da fé.

PASTORAL FAMILIAR – Realiza atividades em benefício das famílias e possui quatro vertentes: Pós-matrimonial, Pré-matrimonial, Fase Remota e Casos Especiais.

PASTORAIS AD INTRA – No contexto de tantas pastorais e atividades da Paróquia existem ainda a Pastoral da Música, o Ministério da Visitação, o Grupo de Formação Permanente, Evangelização nas Escolas, Ministério da Consolação e Esperança, Grupo de Adolescentes, Grupo de Coroinhas, Liturgia, Pastoral do Dízimo e Leitura Orante da Bíblia.

GRUPOS DE ORAÇÃO – A Paróquia conta com diversos grupos que se reúnem em oração para buscar um desenvolvimento espiritual e um crescimento na fé. Entre esses grupos tem-se: Grupo do Cenáculo de Nossa Senhora, Grupo do Terço, Grupo do Terço das Famílias, Grupo do Padre Pio, Grupo de Nossa Senhora de Shoestat, Legião de Maria e Oficina de Oração e

Vida. Há ainda o Apostolado da Oração que centraliza a evangelização no Sagrado Coração de Jesus, com seus preceitos.

TERÇO DOS HOMENS – Na última terça-feira de cada mês é realizada a oração do Terço dos Homens no horário de 6:30 horas, momento que pode ser vivenciado presencialmente na paróquia ou através dos seus meios de comunicação eletrônicos.

ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO – Acontece às quintas-feiras e tem início após a missa das 8:00 horas.

COMUNICAÇÃO (PASCUM – Pastoral da Comunicação) – Abrange todas as atividades relacionadas com a divulgação das atividades da Paróquia e da Arquidiocese num amplo contexto midiático. Assim a Paróquia se faz presente na Rádio Catedral, na Redentor Web TV, no Informativo on-line, no Boletim da Paróquia e no Fórum SMM, no qual são apresentados artigos de paroquianos e de convidados.

MÚSICA – Destinada a alegrar as celebrações e induzir a assembleia a cantar as músicas durante as missas, a Paróquia conta com a Pastoral da Música da qual, além do Coral Santa Cecília, participam também outros paroquianos.



PAROQUIANOS PARTICIPANDO DA PASTORAL DA MÚSICA DURANTE A MISSA. (Fotos P. Tosatto)

JUVENTUDE – Abrange as atividades e participação dos jovens da Paróquia e que consideram sua missão ser o rosto do Cristo jovem para o mundo.



JOVENS E OUTROS PAROQUIANOS TRABALHAM NA ORNAMENTAÇÃO DO TAPETE PARA O DIA DE CORPUS CHRISTI DE 2012 (Foto P. Tosatto)

FESTIVIDADES E LAZER – A Paróquia proporciona aos seus paroquianos momentos de descontração comunitária com a realização de festas como a Festa Junina, o Natal ou de conagração por ocasião da comemoração de aniversários significativos. Esses eventos são viabilizados pela cotização e doação de trabalho dos próprios paroquianos. Em determinadas oportunidades acontecem ainda concertos e apresentações musicais com orquestras, músicos ou corais convidados.



REUNIÕES FESTIVAS NO SALÃO PAROQUIAL E NO CLUBE PIRAQUÊ. (Fotos P. Tosatto)

CINECLUBE – É uma atividade eventual que possibilita aos paroquianos assistir, discutir e refletir sobre filmes de qualidade e até mesmo evangelizar de maneira lúdica valores cristãos exibidos nos filmes.

MISSÃO CONTINENTAL – Incumbe-se da evangelização na América Latina e no Caribe que, por não ser um exercício missionário isolado, pretende a renovação da comunidade eclesial em seu conjunto possibilitando que todos os batizados, convertidos em discípulos missionários, estejam capacitados de dar testemunho da Boa Nova no mundo de hoje. Embora não seja um projeto missionário propriamente dito, apresenta-se como um projeto de animação missionária.

CAMPANHAS PÚBLICAS – A Paróquia divulga e empresta dependências para campanhas de saúde como, por exemplo, vacinações da população.



CAMPANHA DE VACINAÇÃO EM 2012 (Foto P. Tosatto)

PEQUENA CRUZADA - É uma dependência vinculada administrativamente à Paróquia e situa-se na Av. Eptácio Pessoa, 4866, na Lagoa, com as características de instituição filantrópica de Assistência Social, sem fins lucrativos, onde 300 crianças e adolescentes carentes, algumas abrigadas e as demais em tempo integral, são atendidas e recebem ensino fundamental gratuito, aulas de judô, capoeira, artes e música, coral, recreação, brinquedoteca e biblioteca. Além disso recebem todas as refeições do dia. Os recursos de manutenção da Pequena Cruzada provêm de associados, de doações e aluguel de seus espaços para eventos diversos, especialmente a Capela de Santa Terezinha do Menino Jesus e o salão de festas.



A PEQUENA CRUZADA (Foto Internet)

ATUAÇÃO NA JMJ 2013

A XXVIII Jornada Mundial da Juventude que, pela primeira vez, foi sediada num país de língua portuguesa, aconteceu entre os dias 23 a 28 de julho de 2013 na cidade do Rio de Janeiro, foi escolhida pelo então Papa Bento XVI em 2011 quando do encerramento da JMJ daquele ano. Com a renúncia daquele papa, o evento foi conduzido pelo Papa Francisco, seu sucessor.

A Paróquia Santa Margarida Maria acolheu nas suas dependências sobretudo peregrinos de língua francesa e mobilizou equipes de paroquianos para ajudar no atendimento e apoio aos bispos e padres para a realização das catequeses e missas aí realizadas, bem como na Casa de Espanha que acolheu peregrinos de língua espanhola.



PEREGRINOS FRANCESES E OUTROS AGUARDANDO O INÍCIO DAS CATEQUESES E MISSAS QUE SERIAM REALIZADAS NA PARÓQUIA SANTA MARGARIDA MARIA
(Fotos P. Tosatto)



DOIS MOMENTOS DA CATEQUESE DOS PEREGRINOS DA JMJ 2013 ACOLHIDOS PELA PARÓQUIA SANTA MARGARIDA MARIA (Fotos P. Tosatto)

JURISDIÇÃO DA PARÓQUIA

A jurisdição da Paróquia abrange uma grande área da qual fazem parte, parcialmente, os bairros da Lagoa, Humaitá e Jardim Botânico com um total de 47 ruas integralmente e 5 parcialmente conforme relacionadas adiante. A **Capela de Santa Teresinha do Menino Jesus (Pequena Cruzada de Santa Teresinha)**, situada na av. Eptácio Pessoa, 4.866, na Lagoa, é vinculada à Paróquia Santa Margarida Maria e o Monsenhor **Manuel de Oliveira Manangão**, é seu Reitor e Assistente Eclesiástico. Outros locais de culto vinculados à Paróquia são o de Nossa Senhora Auxiliadora (Instituto Social) e Recanto Familiar Nossa Senhora Aparecida.

As avenidas e ruas que fazem parte da comunidade da Paróquia são:

Rua Fonte da Saudade
Av. Eptácio Pessoa
Rua Humaitá (parte)
Rua Jardim Botânico (até o nº 266)
Rua Min. Armando Alencar
Rua Cons. Macedo Soares
Rua Negreiros Lobato
Rua Almeida Godinho
Rua Almirante Guillobel
Rua Ildfonso Simões Lopes
Rua Vitor Maurtua
Rua Ferreira de Rezende
Rua Sacopã
Rua Vitória Régia
Rua Carvalho de Azevedo
Rua Resedá
Rua Cícero Góis Monteiro
Rua Frei Solano
Rua Vera Lucia
Rua Baronesa de Poconé
Rua Bogari
Rua Casuarina
Rua Engº Marques Porto
Rua Visconde Silva
Rua Macedo Sobrinho
Rua Vitório da Costa
Rua Maria Eugênia
Rua Miguel Pereira
Rua Diógenes Sampaio
Rua Embaixador Morgan
Rua Aiuru
Rua Sen. Lúcio Bittencourt
Rua Euclides Figueiredo
Rua Min. João Gilberto
Rua Pio Correia
Rua Caio de Melo Franco

Rua Viela "A"
 Rua Prof. Saldanha
 Rua Min. Arthur Ribeiro
 Rua Getúlio das Neves
 Rua Eurico Cruz
 Rua Maria Angélica
 Rua Araucária
 Rua Eng^o Alfredo Duarte
 Rua J. Carlos
 Rua Prof. Abelardo Lobo
 Rua Custódio Serrão
 Rua Frei Leandro
 Rua General Tasso Fragoso
 Av. Alexandre Ferreira (até a rua Gal. Tasso Fragoso)
 Av. Borges de Medeiros (da Av. Eptácio Pessoa até a rua Gal. Tasso Fragoso)



MAPA INDICATIVO DA ÁREA DE JURISDIÇÃO DA PARÓQUIA
 (Configuração de P. Tosatto sobre base do Google)

GALERIA DOS PÁROCOS

O primeiro pároco da Paróquia Santa Margarida Maria foi o **Padre Leonardo Driessen**, SS.CC., que atuou nessa função no período de 1939 a 1947, portanto antes mesmo da inauguração do templo. Foi sucedido pelo **Padre Ludovico Zijdwijk**, SS.CC, no período de 1947 e 1948.

O terceiro pároco foi o **Padre Euzébio Van Den Aardweg**, SS.CC., durante o período de 1948 a 1954.



Pe. LEONARDO DRIESSEN,
SS.CC.
(Repr. P. Tosatto)



Pe. LUDOVICO ZIJDWIJK,
SS.CC.
(Repr. P. Tosatto)



Pe. EUZÉBIO VAN DEN
AARDWEG, SS.CC.
(Repr. P. Tosatto)

No período de 1954 e 1955 foi pároco o **Padre Geraldo Thiesen**, SS.CC.

O **Padre Eloi Kee**, SS.CC., foi o pároco no período de 1955 a 1959, e era o administrador da Paróquia quando da sua entrega definitiva ao culto dos fiéis.

O **Padre Evaristo Poelman**, SS.CC., foi pároco da igreja durante 23 anos, no período de 1959 a 1982, sendo sucedido pelo **Padre Wilhelmus L.M. Grondhuis (Teodósio)** que atuou de 1982 a 1993.



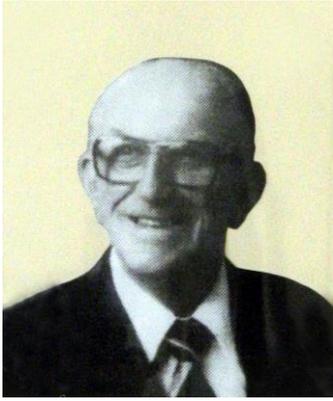
Pe. GERALDO THIESEN,
SS.CC
(Repr. P. Tosatto)



Pe. ELOI KEE, SS.CC.
(Repr. P. Tosatto)



Pe. EVARISTO POELMAN,
SS.CC.
(Repr. P. Tosatto)



Pe. Wilhelmus L.M.
Grondhuis (Teodósio)
(Repr. P. Tosatto)



Pe. ANTONIO MORETTO
(Repr. P. Tosatto)



Monsenhor MANUEL DE
OLIVEIRA MANANGÃO
(Foto P. Tosatto)

O **Padre Antonio Moretto** foi designado pela Arquidiocese como pároco em maio de 1993 e ocupou essa função até 2007 quando faleceu.

Desde 2007 é pároco da Paróquia Santa Margarida Maria o **Monsenhor Manuel de Oliveira Manangão** que é também Vigário do Vicariato para a Caridade Social.

Para assisti-lo na celebração dos divinos mistérios o Monsenhor Manangão conta com a participação do **Diacono Miguel Passos Elias**.



Monsenhor MANUEL DE OLIVEIRA MANANGÃO e
Diacono MIGUEL PASSOS ELIAS
(Foto P. Tosatto)

SANTA MARGARIDA MARIA ALACOQUE

(Resumo biográfico por Pierluigi Tosatto)

MARGARIDA MARIA ALACOQUE, nasceu no dia 22 de agosto de 1647 na aldeia de Lautecour, em Verosvres, na Borgonha, França. Ainda era pequena quando seus pais perceberam o horror que ela tinha pelo pecado e nas suas memórias essa Santa afirma que Deus lhe fez ver *“o grande horror do pecado, o que me horrorizou tanto que a mais mínima mancha resultava para mim num tormento insuportável”*.



SANTA MARGARIDA MARIA ALACOQUE COM O HÁBITO DAS CLARISSAS

(Fonte: Internet)

A essa aversão ao pecado acrescentou-se logo um amor muito grande pela oração e pela penitência, juntamente com uma tendência enorme para ajudar os pobres. *“Deus”,* escreve a Santa, *“deu-me um amor tão terno pelos pobres que eu teria desejado só ter contato com eles. Ele incutiu-me uma compaixão tão grande pelas suas misérias que, se estivesse em meu poder, abandonaria tudo por eles. Quando tinha dinheiro, dava-o aos pobres para os estimular a aproximarem-se de mim e então ensinava-lhes o Catecismo e a rezar”*.

Quando ainda era muito jovem, de 1652 a 1655 foi morar no castelo de sua madrinha, Madame de Corcheval, e ali, num ambiente sereno e austero, começou a sua formação com duas senhoras que cuidavam dela: uma simpática e gentil e outra severa e impertinente, mas pela qual Margarida Maria sentia mais atração devido à sua conduta ilibada. Sua educação foi interrompida com a morte da madrinha e ela voltou à casa paterna, mas seu pai também morreu em 1655 e ela foi mandada pela mãe como pensionista num convento de Clarissas, o que era muito frequente na época.

O ambiente silencioso dos claustros, as longas reflexões no recolhimento e as observações da modéstia e o espírito de oração das irmãs fizeram Margarida

Maria sentir o chamamento para a vida religiosa. E foi ali, que, aos 9 anos recebeu a primeira comunhão e, a partir de então, as graças na oração e o seu gosto pelo recolhimento aumentaram sensivelmente.

Mas no pensionato das Clarissas, Margarida Maria adoeceu com uma doença grave e desconhecida e teve que voltar à casa da mãe onde, por quatro anos, permaneceu prostrada na cama, sem conseguir levantar-se. Em 1661, depois de fazer uma promessa à Virgem Santíssima, de que se ficasse curada dedicaria sua vida a serviço de Deus, ela recuperou a saúde.

Mas circunstâncias inesperadas levaram-na a morar junto com sua mãe com um tio, Toussaint Delaroche, um homem avaro e de temperamento irritável. E, assim, durante anos teve que suportar uma situação dolorosa de uma quase escravidão e injustiças. Tantos sofrimentos foram interpretados como uma preparação para a vida de renúncia e expiação que ela depois abraçaria com entusiasmo.

“Santa Margarida Maria devia pregar a devoção da reparação o do desagravo ao Sagrado Coração de Jesus; precisava ser um modelo dessa atitude de alma. Os sofrimentos desta etapa da sua vida, aceitos com paciência exemplar, fortaleceram-na para a vida de reparação que a Providência tinha escolhido para ela. Durante este período a Santa recebeu graças místicas extraordinárias. Além disso, já desde muito pequena, teve um trato muito familiar com Nosso Senhor”.

Santa Margarida Maria sempre demonstrou seu amor à Cruz que é também condição indispensável de qualquer forma de santidade conforme as Escrituras: *“Jesus disse então aos discípulos: se alguém quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, tome sua Cruz e siga-me”.* (Mt. 16,24)

Quando tinha 24 anos, Margarida Maria foi para Santa Maria que era o nome do convento de Paray-le-Monial, onde entrou para a Ordem da Visitação, fundada, 60 anos antes, por São Francisco de Sales. Em 20 de junho de 1671 ela foi aceita como noviça e, em 25 de agosto do mesmo ano, vestiu o hábito e fez a profissão solene em 6 de novembro de 1672. Ficava assim preparado o quadro para a mensagem do Sagrado Coração de Jesus.

Em 1673, por ocasião da festividade de São João Evangelista, essa moça de 25 anos de idade, irmã Margarida Maria, que teve sua formação cultural e religiosa feita pelas monjas Clarissas, estava recolhida em oração diante do Santíssimo Sacramento quando teve o privilégio de vivenciar a primeira manifestação visível de Jesus, a qual repetir-se-ia nos próximos dois anos, toda primeira sexta-feira do mês.

Em 1675, durante a oitava do Corpo de Deus, Jesus manifestou-se a Margarida Maria e, mostrando-lhe o peito aberto, apontou com o dedo o seu Coração e disse: *“Eis o Coração que tanto amou os homens, que nada poupou, até se esgotar e se consumir para lhes testemunhar seu amor. Como reconhecimento, não recebo da maior parte deles senão ingratidões, pelas suas irreverências, sacrilégios, e pela tibieza e desprezo que têm para comigo na Eucaristia. Entretanto, o que Me é mais sensível é que há corações consagrados que agem assim. Por isto te peço que a primeira sexta-feira após a oitava do Santíssimo Sacramento seja dedicada a uma festa particular*

para honrar Meu Coração, comungando neste dia, e O reparando pelos insultos que recebeu durante o tempo em que foi exposto sobre os altares”.



JESUS CRISTO E SEU SAGRADO CORAÇÃO EXPOSTO À SANTA MARGARIDA MARIA
(Fonte: Internet)

No último período de sua vida, Margarida Maria Alacoque, escolhida por Deus para ser a mensageira do Sagrado Coração, foi nomeada mestra das noviças e teve a consolação de ver que a devoção ao Sagrado Coração de Jesus se propagava.

Ela, que nunca transpôs os muros do seu convento, morreu em 17 de outubro de 1690, aos 43 anos de idade, em Paray-le-Monial, e foi canonizada em 1920, mas a data da sua festa foi antecipada por um dia para não coincidir com a de Santo Inácio de Antioquia.

A consagração ao mundo do Sagrado Coração de Jesus foi feita por Leão XIII e o papa Pio XII recomendou esta devoção que nos leva ao encontro do coração eucarístico de Jesus.

O Papa Pio XII, depois de listar os Santos que a precederam na prática e devoção ao Coração de Jesus, disse a esse propósito: *“Mas entre todos os promotores desta excelsa devoção, merece um lugar especial Santa Margarida Maria Alacoque que, com a ajuda do seu diretor espiritual, o Beato Cláudio de la Colombière (hoje santo) e com o seu zelo ardente, obteve, não sem a admiração dos fiéis, que este culto adquirisse um grande desenvolvimento e, revestido das características do amor e da reparação, se distinguisse das demais formas da piedade cristã.”*

As relíquias de Santa Margarida Maria de Alacoque encontram-se no convento de Paray-le-Monial, na França, e constam de um ossário onde estão vários fragmentos de ossos e uma parte do tecido cerebral que se preserva incorrupto há mais de 300 anos. Há alguns anos teve início um constante pedido de peregrinação dessas relíquias o que levou as irmãs da congregação de Santa Margarida, em Paray-le-Monial, verem nisso a vontade de Deus e, assim, prepararam uma urna com os restos mortais da Santa. O beato João Paulo II, quando de uma visita durante seu papado, àquela congregação, em 5 de outubro de 1986, doou uma rosa de ouro, um sacramental, que é uma condecoração outorgada pelos papas desde o século XI, às personalidades católicas, nações, cidades e basílicas de altíssima distinção. Essa rosa repousa na parte de cima da urna.



URNA COM AS RELÍQUIAS DE SANTA MARGARIDA MARIA ALACOQUE
(Fonte: Internet)



VITRAL NA BASÍLICA DO SAGRADO CORAÇÃO (South Bend, Indiana, USA)
(Fonte Internet)